

34 ANOS DE HISTÓRIA

Sete Semana Mundial de Aleitamento Materno



Priorizemos a Amamentação

Construindo Sistemas de Apoio Sustentáveis

WABA | SEMANA MUNDIAL DE ALEITAMENTO MATERNO 2025

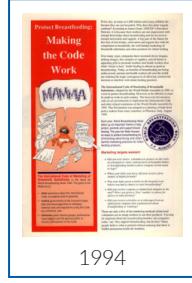
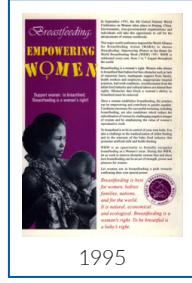
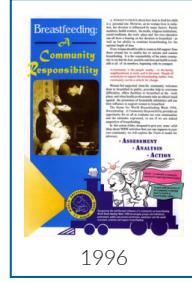
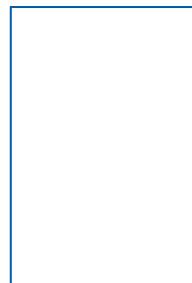


AGOSTO DOURADO

Sociedade de Pediatria de São Paulo

Departamento Científico de Aleitamento Materno
Gestão 2025-2028 | Presidente: Sulim Abramovici





Proteger a amamentação: UMA RESPONSABILIDADE DE TODOS

O aleitamento materno, desde o início da história da humanidade, é a base da vida, o ponto de partida da nutrição e da relação lactante-lactente e parte do caminho da perpetuação da espécie.

Apesar de sua importância e relevância, com a era industrial e a evolução da tecnologia, o leite materno tem sido alvo de desafios e concorrência, e a amamentação teve suas taxas diminuídas de forma significativa e preocupante, gerando crises e impondo riscos para a saúde materno-infantil.

Estudos e pesquisas têm, cada vez mais, demonstrado a importância da proteção, promoção e apoio ao aleitamento materno. Mesmo assim, a indústria de substitutos de leite materno, através de seu marketing abusivo, se coloca, muitas vezes, como a primeira opção da nutrição infantil.

Desde o seu surgimento em 1991, a WABA ([World Alliance for Breastfeeding Action](#)) tem estabelecido critérios para informar, desenvolver e alinhar ações em prol da amamentação, envolvendo a sociedade, os governos, a mídia, os empregadores e locais de trabalho, os profissionais e as instituições de saúde para o bem do planeta.

Uma dessas ações foi a criação de uma semana para sensibilização e conscientização universal sobre a importância do aleitamento materno. A 1ª semana de agosto foi escolhida para essa celebração. No Brasil, desde 2017, essa semana foi ampliada para o mês todo, criando o **AGOSTO DOURADO**.

A proposta desse documento é trazer ao conhecimento de todos os profissionais de saúde o que cada semana significou. De forma alguma, tivemos a intenção ou pretensão de trazer toda a temática aqui, mas sim, informar, instigar, incomodar e estimular a busca sobre essa história, que tanto ouvimos falar e que, na realidade, poucos conhecem de fato.

Cada membro do Departamento Científico de Aleitamento Materno da Sociedade de Pediatria de São Paulo (DCAM-SPSP) se encarregou de trazer e representar, ano a ano, a história e os passos dessa caminhada, dessa luta. Ao final desse documento estão listados os autores e as referências utilizadas para a composição do texto.

Com a leitura, esperamos trazer, a cada um e a todos, mais reflexão, mais coerência, um pouco (ou muito) de indignação, mais comprometimento, mais ética, menos conflitos de interesse e mais propostas para que cada mãe que deseje amamentar encontre sua rede de apoio nos profissionais de saúde materno-infantil.

E que todas as mães, as que amamentarem e as que não amamentarem, por impossibilidade ou por opção, sejam acolhidas, escutadas, respeitadas, não julgadas e que consigam atingir seus objetivos.

Agradecimento a todos os membros do DCAM-SPSP, que trabalham diariamente, incansavelmente, para trazer informação, esclarecimentos, acolhimento, aconselhamento, empatia, escuta ativa, sem julgamentos, sem conflito de interesse e, de fato, proteger, promover e apoiar o aleitamento materno.

Boa leitura a todos!

Yechiel Moises Chencinski

*Presidente do Departamento Científico de Aleitamento Materno da SPSP
(gestão 2019-2022)*

1991: Nasce a WABA

NASCE A SEMANA MUNDIAL DE ALEITAMENTO MATERNO

A WABA ([World Alliance for Breastfeeding Action](#)) foi criada em uma reunião de ONGs em 14 de fevereiro de 1991 inspirada por Anwar Fazal, que era um dos líderes da organização Consumers International, sediada na Malásia. A ideia inicial foi criar um dia (depois passado a uma semana) de celebração anual da [Declaração de Innocenti](#), que em 1º de agosto de 1990 reuniu 32 países e diversos organismos das Nações Unidas e bilaterais, revendo a importância do aleitamento materno e as formas consequentes de como implementar sua prática.

Os parceiros originais que criaram a WABA foram:

- International Baby Food Action Network (IBFAN)
- La Leche League International (LLL)
- International Lactation Consultant Association (ILCA)
- Wellstart International
- Academy of Breastfeeding Medicine (ABM)

Hoje a WABA tem muitos outros parceiros e afiliados em todo o mundo.

A importância da Declaração de Innocenti é inequívoca. Em dois dias de trabalho intenso, como “*medical officer*” da OMS-Genebra, tive oportunidade de compartilhar questionamentos e lições aprendidas com os mais destacados *experts* no tema Amamentação, e com representantes de países onde os programas em prol da amamentação mostravam-se bem-sucedidos, entre os quais o Brasil.

Este, cujo PNIA (Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno) nasceu em 1981 e neste ano comemora 40 anos, contribuiu com a presença do Dr. Marcos Landau, presidente do INAN (Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição), mostrando, entre outras ações, a importância de ter uma coordenação nacional, oferecer alojamento conjunto em todas as maternidades, ter benefícios trabalhistas para a mãe lactante e normas de controle de marketing de alimentos infantis. Estavamo assim alinhados com as propostas e metas dessa reunião memorável.

As metas da Declaração de Innocenti, em resumo, colocam que todos os programas pró-amamentação dos países devem:

1. Ter um coordenador nacional e um comitê de apoio;
2. Implementar os Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno (AM) em todas as maternidades;
3. Fazer valer os princípios e medidas do [Código Internacional de Controle do Marketing de Substitutos do Leite Materno](#) e das [Resoluções subsequentes da Assembleia Mundial de Saúde](#) e

4. Criar formas legais imaginativas para proteger os direitos da mulher trabalhadora e meios para essas leis serem respeitadas.

A Semana Mundial de Aleitamento Materno (SMAM) deveria então, de 1 a 7 de agosto, re-memorar a cada novo ano as propostas acima, com celebrações públicas. Em 1992, cerca de 70 países participaram da primeira SMAM organizando seminários, divulgação ao público pelo rádio e TV, envolvendo governos e celebridades, ou mesmo realizando carreatas ou passeatas como as da LLLI. No segundo ano, mais de 120 países se envolveram nas celebrações da SMAM e estes eventos só têm aumentado, mostrando-se um sucesso mundial. Hoje a SMAM é reconhecida pela OMS, UNICEF e FAO como parte do calendário de eventos internacionais em prol da amamentação.

Em 14 de fevereiro de 1991 – com o objetivo de seguir os compromissos assumidos na [Declaração de Innocenti](#) e por necessidade de interligação de diferentes organizações em prol do Aleitamento Materno – é criada, com apoio da Organização Mundial de Saúde (OMS), Fundo das Nações Unidas para Infância (UNICEF) e Organização das Nações Unidas para Alimentos e Agricultura (FAO), a WABA ([World Alliance for Breastfeeding Action](#)).

A WABA foi criada para dar visibilidade ao Aleitamento Materno, incentivando todos os grupos do mundo a trabalharem o tema na prática e o colocar na mídia para ampla divulgação.

Para implementar suas ações, a WABA, criou, no ano de 1992, a 1ª Semana Mundial de Aleitamento Materno (SMAM). Desde então ela elege um tema para cada ano celebrar a SMAM. Em todo o mundo, atualmente na semana de 1 a 7 de agosto, o tema é traduzido por cada país, que fica responsável por sua divulgação através da confecção de folder, cartaz e atividades na comunidade.

No Brasil, a SMAM é coordenada pelo Ministério da Saúde e pela Sociedade Brasileira de Pediatria desde 1999. Tem o apoio de Organismos Internacionais, secretarias de Saúde Estaduais e Municipais, [Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano](#), Hospitais Amigos da Criança e de outras classes e ONGs.

A SMAM de 1992 teve como objetivo divulgar a [INICIATIVA HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA](#), recém lançada (1991/1992) pela OMS / UNICEF, como uma estratégia mundial para promover, proteger e apoiar a amamentação, mediante o cumprimento, pelos hospitais, dos [Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno](#) e da [NBCAL](#).

O que significa ser um Hospital Amigo da Criança?

- Estimular, incentivar e motivar a prática do Aleitamento Materno.
- Proporcionar bem-estar para a gestante, parturiente e puérpera.
- Humanizar e melhorar a assistência materna e neonatal. Minimizar a morbimortalidade perinatal e materna.
- Reduzir custos com aquisição de fórmulas infantis e medicamentos e internações prolongadas.
- Ter uma equipe motivada em aconselhamento em amamentação e reconhecida como nível de referência na região.
- Ter um certificado de credibilidade conferido pela UNICEF/MS.

WABA Mother-friendly workplace initiative BRASIL Amamentação: direito da mulher no trabalho

Em 1993, a Semana Mundial de Aleitamento Materno enfocou o tema “**A mulher trabalhadora e o Aleitamento Materno**”. Já nesse ano, discutia-se e questionava-se a manutenção do aleitamento materno na volta ao trabalho, assim como alternativas para ajudar a mulher em novas funções, além das tarefas domésticas.

Van Esterik e Greiner publicaram em 1981 uma [revisão sobre amamentação e trabalho feminino](#) através de estudos que mencionavam a ocupação da mãe como uma influência sobre a decisão quanto ao método de alimentação infantil, início de aleitamento misto (por mamadeiras) ou fim da amamentação.

Apoiada em publicações e estudos da época, a SMAM 1993 defendia as seguintes metas, que deveriam ser atingidas em todo o mundo para a mulher poder conciliar amamentação e trabalho:

1. Fazer com que as mulheres amamentem com confiança, informando-as a respeito de aleitamento materno e de seus direitos de maternidade;
2. Assegurar que as legislações que protegem o direito da mulher trabalhadora amamentar sejam postas em prática no maior número possível de países;
3. Despertar a consciência pública sobre as vantagens da amamentação para as mães, os bebês e a sociedade em geral;
4. Incentivar os sindicatos e os grupos de trabalhadores a lutar pelos direitos das mulheres trabalhadoras que amamentam;
5. Promover em toda parte a criação de locais de trabalho que apoiam as mães que amamentam;
6. Defender as práticas comunitárias que dão apoio à amamentação para mulheres que trabalham em casa ou fora dela.

No Brasil, em 1993, o incentivo ao aleitamento materno crescia com o estímulo à abertura de Bancos de Leite Humano, com a discussão sobre o local na empresa para a trabalhadora retirar seu leite durante o expediente e com o Brasil sendo um dos 40 países que firmaram a [Declaração del Innocenti](#). O lançamento, em 1991, da [Iniciativa Hospital Amigo da Criança](#) também teve grande influência sobre a semana mundial de 1993, já que o processo de transformar um hospital em Amigo da Criança exige mudanças no apoio à mulher, do nascimento à volta ao trabalho.

Como podemos observar, as questões da amamentação e trabalho são lutas que se arrastam há décadas na tentativa de aumentar o aleitamento exclusivo e a manutenção da amamentação na volta ao trabalho a fim de reduzir as desigualdades de gênero e classe na sociedade.

WABA Protect breastfeeding: making the code work BRASIL Amamentação fazendo o código funcionar

A Semana Mundial da Amamentação (SMAM) foi criada em 1992 pela WABA ([Aliança Mundial para Ação em Aleitamento Materno](#)), inicialmente com o objetivo principal de promover as metas da [Declaração de Innocenti](#). Atualmente, os materiais informativos da SMAM são traduzidos em 20 idiomas e divulgados em cerca de 170 países.

A Declaração de Innocenti é um documento elaborado no encontro “Breastfeeding in the 1990: A Global Initiative”, realizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância), em Florença, na Itália, entre 30 de julho e 1º de agosto de 1990, e contou com representantes de organizações governamentais e não governamentais e defensores da amamentação de diversos países.

A Declaração reconhece a importância e os benefícios do aleitamento materno exclusivo até os seis meses e com outros alimentos até os dois anos de idade ou mais, tanto para a mãe quanto para o bebê. Além disso, estabelece quatro metas a serem executadas por todos os países até 1995: nomear uma comissão e um representante nacional de amamentação, garantir a prática dos [Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno](#) nas maternidades, implementar o [Código Internacional de Controle do Marketing de Substitutos do Leite Materno](#), as [Resoluções da Assembleia Mundial de Saúde](#) e afirmar o direito da mulher trabalhadora ao aleitamento.

Entre 1992 e 1995, cada SMAM representou uma das metas da Declaração de Innocenti para que elas fossem alcançadas. Sendo assim, em 1992, o tema foi “Hospitais Amigos da Criança”, em 1993, “Amamentação: Direito da Mulher no Trabalho”, em 1994, “Amamentação: Fazendo o Código Funcionar” e em 1995, “Amamentação Fortalece a Mulher”.

Em 1994, a 3^a SMAM abordou o [Código Internacional de Comercialização de Substitutos do Leite Materno](#), uma ferramenta pioneira, única e indispensável, que visa assegurar uma nutrição adequada e segura a bebês e crianças pequenas no mundo todo.

O Código foi adotado na Assembleia Mundial da Saúde, em 1981, e tem como objetivos apoiar, proteger e promover a amamentação e garantir a apropriada qualidade, distribuição e comercialização dos substitutos do leite materno, mamadeiras e bicos. Tais produtos são responsáveis pelo desmame precoce e, consequentemente, pelo aumento dos índices de mortalidade infantil.

É urgente e necessário eliminar práticas nocivas de propaganda de alimentos para a primeira infância, dirigidas a mães, profissionais de saúde e até a crianças, seja em forma de brindes, presentes, amostras, cupons de restaurantes, viagens ou patrocínios de eventos científicos.

Em 2021, o tema permanece atual, num cenário em que a indústria encontra formas de burlar a legislação enquanto diz apoiar o aleitamento materno.

O lugar da mulher na Sociedade estava em foco. Esse interesse se revelava em ações como a [IV Conferência Internacional das Nações Unidas sobre a Mulher](#), ocorrida em Beijing, China, em setembro daquele ano.

O evento motivou a WABA a focar no respeito à mulher lactante que é fortalecida e protagonista da escolha e de reivindicações ao Estado e à Sociedade para sustentar o aleitamento. Reconhecendo obstáculos no entorno da dupla mãe-bebê para que o aleitamento se mantivesse, a WABA alerta para a necessidade de revisão e adequação da licença-maternidade, a importância do aleitamento exclusivo no primeiro semestre, incentivos para a criação de espaços privativos e equipados nas empresas e leis contra as indústrias alimentícias que propõem substitutos do leite materno.

O reconhecimento da importância da Sociedade para o sucesso do aleitamento chamava atenção para as sutilezas nos costumes de uma herança machista e preconceituosa contra a mulher.

A história traz registros significativos desses valores, cujos conceitos morais atribuíam conotação de vulgaridade, como desqualificação da prática de amamentar.

Sugerir que aleitar seria uma prática indecente levava as mulheres a se esconderem sem, contudo, encontrar o apoio dos maridos e da família.

A filósofa e historiadora francesa Elisabeth Badinter escreveu, em 1980, sobre a história do amor materno entre os séculos XVII e XX, em seu livro *Um amor conquistado: o mito do amor materno*, abordando fatos como o endosso aos maridos de terem amantes durante o aleitamento, visto que os próprios médicos alegavam que o esperma deteriorava o leite e portanto a abstinência sexual se fazia necessária. Maridos demonstravam repugnância ao cheiro do leite.

Com todo esse entorno discriminatório, a lactante se via forçada a desmamar.

Seriam vivências do passado?

WABA Breastfeeding - a community responsibility BRASIL Amamentação - responsabilidade de todos

Nesse ano, o tema da Semana em espanhol era “**COMPROMISSO E PARTICIPAÇÃO DE TODOS**”. No Brasil, o tema foi expresso na frase “**AMAMENTAR É RESPONSABILIDADE DE TODOS**”.

A WABA informa que amamentar é uma responsabilidade da sociedade, da comunidade, de todos: da mulher, do pai, da família, dos amigos, vizinhos, profissionais de saúde, educadores, empregadores, das instituições, dos governantes, dos meios de comunicação, dos grupos sociais, das diversas associações, grupos religiosos, escolas, comércio, enfim a sociedade civil em geral.

Esse compromisso é uma decisão de mudança de atitudes, valores, costumes e práticas que não privilegiavam a amamentação como sendo a única melhor forma de alimentar um lactente. Esta afirmativa está embasada em todo o conhecimento científico sobre os inúmeros benefícios do aleitamento materno e deve ser fator de modificação e melhora das práticas que ainda dificultam o início e manutenção da amamentação.

É necessário haver leis que protejam as mulheres que amamentam, com a liberdade para amamentar quando a criança quiser e onde estiver, sem ser constrangida publicamente e, ao contrário, ser valorizada por dar o melhor alimento ao seu filho!

Profissionais da área da saúde devem estar tecnicamente bem preparados para que possam orientar e conduzir a amamentação com sucesso. O tema aleitamento materno deve ser incluído nos currículos das diversas instituições de ensino da área de saúde.

Meios de comunicação devem informar e destacar o importante papel da amamentação. Garantir o cumprimento do [Código Internacional de Comercialização de Substitutos do Leite Materno](#).

É importante ter hospitais que apoiem a amamentação, implementem a [Iniciativa Hospital Amigo da Criança](#) (IHAC) e incentivem a amamentação iniciando desde o nascimento na sala de parto. Alojamento conjunto e sua destacada importância na possibilidade de poder preparar a mãe, para na alta da maternidade, retornar mais segura para casa, conseguindo amamentar de forma exclusiva, como é o recomendado.

Medidas governamentais, que também assegurem vagas nas consultas de puericultura, para garantir a manutenção da amamentação. No final da licença maternidade, receber acolhimento no local de trabalho, com a possibilidade de ter uma [sala de apoio à amamentação](#), onde a mãe possa coletar seu leite com segurança para ofertar ao seu filho durante sua ausência. Incentivo à criação de creche no local de trabalho.

Um tema abrangente que incentiva a conscientização sobre a importância e o papel social das comunidades no apoio à amamentação.

WABA *Breastfeeding: nature's way*
BRASIL *Amamentar é um ato ecológico*

A Semana Mundial da Amamentação (SMAM) foi criada em 1992 pela WABA ([Aliança Mundial para Ação em Aleitamento Materno](#)) para promover as metas da [Declaração de Innocenti](#). Atualmente, a SMAM acontece em 170 países.

Em 1997, o tema da SMAM foi “Amamentar é um ato ecológico” e seus objetivos foram celebrar a capacidade da mulher de sustentar a vida, apreciar os benefícios vivificantes da amamentação e reconhecer a amamentação como o sistema alimentar mais ecológico.

Entre 1960 e 1970, a preocupação com o meio ambiente tornou-se global. Em 1972, a [Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente Humano](#), em Estocolmo, reuniu 113 países preocupados em preservar o patrimônio cultural e natural. Em 1987, o relatório “Nosso Futuro Comum” trazia conceitos de desenvolvimento sustentável.

Em 1992, a primeira [Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento](#), a Eco-92, Rio-92, ou Cúpula da Terra, foi sediada no Rio de Janeiro. Teve impacto científico, diplomático, político e ambiental, contribuindo para o modelo de desenvolvimento ambientalmente sustentável com a adoção da Agenda 21. No Parque do Flamengo, o Fórum Global reuniu ONGs nas tendas da IBFAN e da WABA, comparando o leite materno, um recurso natural renovável, a fórmulas e mamadeiras, prejudiciais ao meio ambiente.

Em 1997, no clima de preocupação com o meio ambiente, a 6^a SMAM mostrou os benefícios de amamentar e os malefícios do uso de mamadeiras e fórmulas artificiais para o planeta, buscando conscientizar a população dos benefícios da amamentação para a mãe, o bebê, e principalmente, para o planeta.

O leite materno é um alimento produzido pela mãe e distribuído diretamente ao consumidor, o bebê, sem degradar a natureza. É um recurso humano, natural, renovável e gratuito, contribuindo para um planeta sustentável.

As fórmulas lácteas são alimentos industrializados, artificiais, não-renováveis e de elevado custo econômico, que utilizam grandes quantidades de água, fontes de energia, metal e plástico na fabricação, embalagem e distribuição até o consumidor final, gerando poluição do ar, do solo e dos oceanos, um impacto ecológico negativo para o planeta, havendo ainda o risco de contaminação por agentes como a *Salmonella*.

WABA *Breastfeeding the best investment*
BRASIL *Amamentação: o melhor investimento*

De custo financeiro relativamente baixo, principalmente representado pela maior necessidade alimentar da nutriz, estruturação de berçários e creches nos locais de trabalho e maior engajamento na educação populacional no tema, o aleitamento materno traz inúmeros benefícios, que não se limitam somente a saúde materno-infantil, mas contemplam toda a sociedade.

Do ponto de vista individual, o aleitamento materno diminui diretamente os gastos das famílias com substitutos do leite materno e acessórios, também reduz gastos com saúde, já que o uso de substitutos do leite materno no primeiro ano de vida está associado a mais episódios de diarreia, infecções respiratórias, meningites, otites, alergias, doenças digestivas crônicas, má oclusão dentária, dificuldade de aprendizagem e hospitalizações.

Os bebês em aleitamento artificial adoecem com mais frequência e por tempo mais prolongado, impactando não só o ambiente doméstico, mas também o corporativo com altos índices de absenteísmo no trabalho. Neste cenário, as empresas apoiadoras de programas de aleitamento materno levam vantagem, pois, além de redução do absenteísmo e custos com saúde, aumentam a sua produtividade graças a funcionários mais leais e comprometidos.

Para os países, o aleitamento materno promove redução de custos de importação, compra e distribuição de substitutos do leite materno; redução dos gastos com saúde; redução de danos ambientais e promoção de pleno desenvolvimento físico e intelectual dos indivíduos, o que resulta em melhoria da capacidade de conhecimento, aprimoramento de competências, habilidades e atributos de personalidade, determinando um desempenho laboral superior, gerando maior valor econômico para a sociedade.

Desta forma, o aleitamento materno constitui ferramenta para transformação socioeconômica e, portanto, é e sempre será o melhor investimento.

*Celebrada no Brasil em outubro de 1998.

Esse foi o tema escolhido em 1999 pela WABA, para ser discutido nas atividades com os profissionais de saúde, população, órgãos governamentais e não governamentais, empresas, governos e demais setores da sociedade.

Elaborou-se um folheto com objetivo de transmitir o significado da amamentação para o desenvolvimento humano e para a qualidade de vida das famílias.

Percebeu-se uma lacuna nos currículos escolares, que não abordam o assunto da lactação nas aulas de biologia. Os livros didáticos, quando abordam os mamíferos, não incluem a espécie humana nesta classe e relacionam a alimentação infantil com uso de mamadeiras, reforçando a cultura da alimentação artificial.

A indústria de brinquedos produz bonecas com mamadeiras e chupetas, estimulando as meninas nas suas brincadeiras, como se essa prática fosse a natural. A vivência familiar da criança, ao observar sua mãe amamentar, é importante na educação infantil como algo natural e um estímulo para as brincadeiras com as bonecas.

Na ocasião, foi dada ênfase aos aspectos de nutrição e desenvolvimento emocional do bebê, o papel dos ácidos graxos do leite humano no desenvolvimento adequado do sistema nervoso, no melhor desempenho escolar e nos testes de inteligência entre as crianças amamentadas.

Foram estabelecidas metas como aumentar a consciência pública sobre a importância da proteção, promoção e apoio ao aleitamento materno; estimular o ensino de práticas apropriadas de alimentação infantil em todos os níveis de educação formal e informal, melhorando o currículo nas escolas de medicina, de enfermagem, de nutrição e outras áreas da saúde, nos centros hospitalares e de educação comunitária; envolver os alunos nas atividades da SMAM; fomentar a integração de experiências e práticas de amamentação nos materiais escolares e jogos infantis.

Nessa ocasião, o grupo Origem, que trabalhava com apoio à amamentação em Recife e fomentava as atividades da WABA no Brasil, desenvolveu bonecas amamentando, que foi capa do folder da SMAM, livrinhos para colorir com histórias em quadrinhos e um *software* com histórias da amamentação para serem trabalhadas na educação infantil.

A partir de 1999, a Sociedade Brasileira de Pediatria começou a participar das campanhas e teve como marca a instituição da figura da madrinha do Departamento Científico de Aleitamento Materno. Além disso, promoveu uma reunião de educadores, escritores e ilustradores da literatura infanto-juvenil versando sobre amamentação.

Nesse ano, também, as ações passaram a ser coordenadas em conjunto com o Ministério da Saúde por meio da área de Aleitamento Materno, que passou a produzir matérias, o que favore-

ceu o engajamento das Secretarias Estaduais e Municipais. Atualmente, 22 anos após este tema ter sido discutido, ainda nos deparamos com as lacunas nos currículos escolares, da pré-escola ao ensino universitário, tanto da área da saúde como da educação.

WABA *Breastfeeding it's your right!*

BRASIL *Amamentar é um direito humano*

Órgãos internacionais e nacionais se unem em agosto em um movimento global visando promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno. Já foram representadas 29 semanas mundiais, geralmente na primeira semana de agosto. No Brasil, desde 2017, as comemorações estendem-se por todo o mês, denominado [“Agosto Dourado”](#)

Em 1990, em Florença, em uma iniciativa global OMS/UNICEF, foi celebrada a [Declaração de Innocenti](#), visando *PROTEÇÃO, PROMOÇÃO e APOIO* ao aleitamento materno (AM). Esse documento inaugura as iniciativas em relação às políticas públicas para proteção ao AM. Desde então, todos os países deveriam ter um comitê para definir ações pró-aleitamento.

Em 1991, para tentar manter os compromissos assumidos pela Declaração de Innocenti, foi criada a WABA (Aliança Mundial Pró-Amamentação). A WABA congrega um grupo de ONGs voltadas para os interesses do AM. Desta forma, todos os anos a WABA propõe um tema para a SMAM. No Brasil, nem sempre se utiliza o mesmo tema proposto.

Em 2000, o tema central proposto foi a ***amamentação como um direito humano. Amamentação: É seu Direito.***

A WABA e outras organizações, entre 1998 e 2000, tiveram forte atuação na OIT (Organização Internacional do Trabalho) para a proteção da maternidade e da amamentação em mulheres trabalhadoras. Essa ação culminou na [Convenção OIT 183*](#) e [Recomendação nº 191 sobre a Proteção da Maternidade](#), reconhecendo então a amamentação como um direito das mulheres que trabalham.

No ano de 2000, a WABA reforça a amamentação como um direito humano. São conhecidos os benefícios do bebê receber leite materno exclusivo até o sexto mês e associado a uma alimentação adequada até dois anos ou mais. Isso não seria possível sem que as sociedades e os governos se adequassem.

Para tanto, deve existir empenho e proteção do binômio mãe-bebê através de ações legais, informações acessíveis, esclarecimento a nível público, por meio de ações governamentais, ressaltando que a amamentação deve ser encarada como um direito e não como um favor.

Não é mais possível que bebês e mães atinjam seu melhor potencial sem que as condições para a prática do aleitamento tenham apoio e proteção de todos.

*Proteção de mulheres em condição de trabalho atípico ou informal. Proteção de grávidas e lactantes em trabalhos insalubres. Mínimo de 14 semanas de licença maternidade. Mínimo de seis semanas após o parto.

Quando penso em 2001, me reporto a algumas recordações instantâneas como o atentado de 11 de setembro contra as Torres Gêmeas, o primeiro celular com câmera e *Bluetooth*, a internet em franca expansão no mundo com a criação do HTTP, dos sites de busca para facilitar acesso aos conteúdos, além dos primórdios das redes sociais e os sites mensageiros. A internet se apresentava como uma tela em branco pronta para construção de inúmeras interfaces. Segundo o [Ibope e NetRatings](#), em 2001 havia 9,8 milhões de internautas no país, ou seja, 5,7% da população brasileira.

Concomitantemente, ocorria a facilitação ao acesso às produções científicas pela internet com a criação de vários sites como o Pubmed (1997), BVS (1998), Plos (2000), Wikipedia (2001). O conhecimento, que até então era restrito às bibliotecas de universidades em grandes centros urbanos, agora podia ser acessado de qualquer localidade.

No Brasil, estávamos no governo de [Fernando Henrique Cardoso](#) com José Serra no comando do Ministério da Saúde, pós-plano Real, marcado pela estabilidade econômica, por reformas na economia, previdência social, administração pública e pela democratização do acesso às políticas sociais.

No campo da saúde, em relação ao aleitamento materno, foi realizada a primeira grande pesquisa sobre prevalência de aleitamento materno em 1999, abrangendo 25 capitais e o Distrito Federal. Foi o [primeiro estudo](#) brasileiro com esse enfoque, permitindo identificar a situação do aleitamento materno exclusivo e o uso de chupetas e mamadeiras, pois o conhecimento do quadro epidemiológico do aleitamento no país é de fundamental importância para o planejamento de ações e definição de intervenções e estratégias para os diferentes estados brasileiros nessa área. A duração mediana do aleitamento materno era de 9,9 meses e apenas de 23,4 dias de aleitamento exclusivo, para a época, em comparação às pesquisas anteriores, os indicadores de aleitamento materno tiveram um aumento considerável.

É notório que o aleitamento materno é uma das medidas para o enfrentamento à mortalidade infantil. O Brasil vinha apresentando redução importante [deste indicador](#), chegando em 2001 com 27,48/1.000 nascidos vivos.

Nesse clima de melhora dos índices de aleitamento materno, redução da mortalidade infantil, estabilidade econômica, franca expansão da internet, o tema da SMAM estava em perfeita harmonia com o cenário político, social, cultural do nosso país.

Por uma incrível e feliz coincidência, a atriz Isabel Filardis deu à luz a sua primeira filha, Ana Luz, sendo a musa da campanha da SMAM 2001. Famosa, havia participado de sete telenovelas e outros trabalhos artísticos, seria a primeira atriz negra nesse papel, representando a diversidade étnica do nosso povo.

WABA *Breastfeeding: healthy mothers and healthy babies* BRASIL *Amamentação: mães saudáveis, bebês saudáveis*

Em 2002, a WABA propôs esse tema buscando enfatizar a necessidade urgente de proteger, promover e apoiar a saúde e o bem-estar das mães e dos bebês por meio da amamentação.

A amamentação é amplamente reconhecida como caminho para isso pelos amplos benefícios para desenvolvimento do bebê e proteção contra doenças alérgicas e infecciosas, entre outras.

As metas da SMAM de 2002 foram:

1. Restabelecer a amamentação como parte integrante do ciclo reprodutivo e da saúde da mulher;
2. Criar consciência sobre o direito às práticas de parto não invasivas e humanas;
3. Promover a Iniciativa Global para Apoio Materno (GIMS) para Amamentação como uma forma de fortalecer o apoio às mães.

Se saúde é um direito universal, as mulheres precisam estar informadas de forma completa e confiável e vários documentos confirmam isso, como a Declaração Universal dos Direitos Humanos. Mães saudáveis têm maiores chances de gerar bebês saudáveis e isso inclui vários componentes essenciais, entre eles, dieta saudável e trabalho seguro. Foi elencada toda a necessidade de instalações adequadas a suporte psicológico, do manejo das questões comerciais às redes de apoio e a equipamentos de saúde.

Nessa semana, uma grande ênfase foi dada ao parto humanizado, com detalhamento das melhores estratégias da Iniciativa de Parto Mãe Amiga da MT da [Coalizão para a Melhoria dos Serviços de Maternidade](#) e das dez prioridades para cuidados perinatais desenvolvidas pela Unidade de Saúde e Desenvolvimento Infantil OMS-Euro. O principal objetivo era proteger o início imediato da amamentação após o nascimento e reforçar o apoio às mães para conseguirem manter sua saúde física e emocional durante o processo, com os recursos necessários para manter a amamentação.

Dentre o conjunto de ideias para ações, foram propostas várias medidas para promover:

- A saúde da mulher, desde condições físicas e emocionais até doenças crônicas como AIDS e desnutrição;
- Práticas de parto humanizadas e adequadas e
- A amamentação.

Essas ações se deram através de seminários de melhores práticas sobre esses temas, prêmios para as melhores propostas, ações ativas nos hospitais para mudanças nas rotinas de parto, apoio a programas de extensão em amamentação e uso do Código para educação dos profissionais.

WABA *Breastfeeding in a globalised world for peace and justice*

BRASIL *Amamentação: trazendo paz num mundo globalizado*

A temática dessa semana buscou refletir sobre os obstáculos e benefícios na promoção da amamentação em um mundo globalizado e trazer a percepção de que “Amamentar tem relação com paz e justiça”, sendo “a forma natural, universal e pacífica de criar nossos filhos”. Globalização é um conceito complexo, que inclui a intensificação das relações sociais e da economia ao redor do mundo e a interligação de eventos distantes.

Como desafio nesse cenário, vale ressaltar o prejuízo das necessidades de mães e filhos em relação aos interesses comerciais, com perda das práticas favoráveis à amamentação. No entanto, as comunicações e as alianças ficam bastante favorecidas.

Um dos maiores desafios nesse sentido é a relação do livre comércio com a regulação da comercialização de produtos de alimentação infantil artificial que prejudica a amamentação. Desde a aprovação do [Código Internacional de Comercialização dos Sucedâneos do Leite Materno](#), em 1981, manteve-se a promoção agressiva de produtos para alimentação artificial, divulgados como equivalentes em valor nutricional, “mais fáceis de digerir”, “aprovados por especialistas em nutrição” e “mais próximos do que nunca do leite materno”.

Os objetivos finais encampam reconhecer os desafios dessa situação, maximizar as comunicações para informação, agir na estratégia de educação alimentar, apoiar e fortalecer o Código, assim como construir alianças e pensar de forma global e local para proteger, promover e apoiar a amamentação.

A desconstrução de mitos como “leite materno é fraco” e “desnutridas não devem amamentar” em situações emergenciais persiste como meta importante. O reforço do papel ecológico da amamentação, a importância sanitária, as evidências com HIV, a atuação na mortalidade e, também, a ausência de alimentos modificados pela genética fazem parte dos desafios em prol da amamentação.

Como oportunidades, destacavam-se o diálogo, o *networking* e a ação em todo o mundo. Frente a isso, as propostas visaram:

- O uso das ferramentas e estruturas da globalização para trabalhar em prol da paz e da justiça;
- Educação e treinamento de profissionais sobre o Código;
- Trabalhar parcerias para incentivar os IHAC localmente;
- Monitorar governos, para reforçar a observação e cumprimento do Código;
- Orientar as mães e empregadores.

Incluiu-se ainda a importância de garantir que as agências da ONU não fizessem parceria com empresas que violam seus objetivos e seus princípios, como o Código Internacional de Marketing de Substitutos do Leite Materno.

O aleitamento materno exclusivo deve se estender desde o nascimento até os seis meses de vida. Significa alimentar a criança apenas com leite materno (LM), através da amamentação, ou com leite extraído, ou com leite de doadora de Banco de Leite Humano.

Nos anos 1990, a amamentação passou a ser valorizada e estimulada. Estudos mostraram que o aleitamento materno exclusivo deveria ser incentivado por promover os maiores benefícios ao desenvolvimento da criança. O ano de 2004 foi dedicado ao incentivo ao Aleitamento Materno Exclusivo, sendo tema da Semana Mundial da Amamentação.

O aleitamento materno exclusivo permite melhor aproveitamento das qualidades do leite humano e os maiores benefícios. A ingestão de outros alimentos ou líquidos interfere na ação dos componentes do LM.

A amamentação diminui o risco de diversas infecções, alergias para a criança, o risco de obesidade e promove melhor desenvolvimento neurológico.

O leite materno é sem custo e sua produção não polui o meio ambiente.

Algumas ações elevam as taxas de aleitamento exclusivo.

- **A informação adequada e continuada.** Desde o pré-natal até os primeiros meses de vida, permite que a mãe faça uma escolha consciente sobre a amamentação.
- **A amamentação na sala de parto.** Logo após o nascimento, o mamar na sala de parto tem grande influência no desfecho positivo da amamentação. Crianças que sugam na primeira hora de vida têm maior chance de estarem em aleitamento exclusivo aos 6 meses.
- **O apoio e suporte.** O companheiro ou companheira e de outras pessoas próximas é fundamental para que a mãe consiga atingir o aleitamento exclusivo e suas metas de amamentação.

E muitas ações podem interferir negativamente no processo de amamentação, como:

- O uso de **chupeta ou outros bicos**. Quando oferecemos outro bico, o bebê aprende, com facilidade, a chupar a chupeta e erra ao tentar abocanhar a aréola e sugar a mama.
- **A pega errada.** Esta pega inadequada causa lesões dolorosas nos mamilos e é causa frequente de abandono do aleitamento exclusivo. O bebê deve estar bem posicionado, abrir bem a boca e abocanhar uma boa parte da aréola para fazer uma boa pega.

As vantagens do aleitamento materno e as medidas a serem implantadas para alcançar o aleitamento exclusivo por seis meses são conhecidas. A conscientização de mais pessoas vai elevar a taxa de aleitamento materno exclusivo e de amamentação mais prolongada.

14^a SMAM >>> 2005

WABA *Breastfeeding and family foods*

BRASIL *Amamentação e introdução de novos alimentos
a partir dos 6 meses de vida*

A 14^a Semana Mundial de Aleitamento Materno foi comemorada no Brasil de 25 a 31 de agosto/2005. Nesse ano, as reflexões se concentraram na importância do aleitamento materno exclusivo até 6 meses, na manutenção do leite materno por 2 anos ou mais, na introdução da alimentação complementar natural, caseira e saudável e, principalmente, nos problemas que impedem as mulheres de amamentarem da melhor forma e durante o tempo recomendado.

Alguns desses desafios são bem conhecidos: desinformação sobre amamentação; mães que trabalham fora de casa e não dispõem de tempo para amamentar ou estão cansadas demais para fazê-lo quando retornam ao lar; pouca atenção oferecida pelos profissionais de saúde às mães; e, sobretudo, as imposições do mercado para o consumo de produtos industrializados, que, por serem práticos e de uso imediato, competem com a amamentação.

Aos seis meses de idade, as crianças precisam de outros alimentos além do leite materno, que precisam ser ricos em nutrientes, ter consistência certa e fornecidos de forma adequada.

O desafio é como alimentar com outros alimentos para que aumentem a contribuição nutricional do leite materno, em vez de substituí-lo. Começar a comer outros alimentos marca uma nova fase no desenvolvimento social, emocional e comportamental de lactentes amamentados.

A alimentação complementar também oferece oportunidades para o desenvolvimento da comunicação, coordenação visual e habilidades motoras, e pode estabelecer a base para as respostas às escolhas alimentares que persistem além da primeira infância.

Enfim, a 14^a SMAM deu a oportunidade de passar a mensagem: “Do Peito à Comida Caseira: Saúde a vida inteira”.

15ª SMAM >>> 2006

WABA *Code watch - 25 years of protecting breastfeeding*

BRASIL *Monitoramento do código -
25 anos de proteção ao aleitamento materno*

A Semana Mundial do Aleitamento Materno de 2006 ocorreu entre os dias 1 a 7 de agosto, com o tema “Amamentação: garantir este direito é responsabilidade de todos”. O objetivo dessa semana foi enfatizar a importância da defesa da amamentação do marketing abusivo de alimentos que prejudicam o aleitamento materno.

Com a comemoração dos 25 anos do [Código Internacional de Substitutos do Leite Materno](#), adotado em 1981, houve amplo debate neste período. O Código é uma resolução da [Assembleia Mundial da Saúde](#) de 1981, que regulamenta a comercialização de substitutos do leite e de utensílios para alimentação infantil, tais como fórmulas infantis, chás, água mineral ou sucos para bebês, alimentos complementares, bicos, chupetas e mamadeiras.

Tem como objetivo proteger bebês, pais, cuidadores e profissionais de saúde. Atua no controle de qualidade dos produtos, das informações científicas precisas e advertências nos rótulos sobre os riscos e proíbe a idealização da alimentação artificial e a comparação de produtos com o leite materno, comercialização de bicos artificiais, entre outros.

Nos últimos 25 anos, outras 11 resoluções sobre alimentação infantil foram adotadas pela Assembleia Mundial de Saúde para fortalecê-lo.

Grupos comunitários, como a [International Baby Food Action Network](#) (IBFAN), foram pioneiros no monitoramento, na documentação, no treinamento sobre o Código.

No Brasil, foi escrita a Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes e Crianças de Primeira Infância, bicos, chupetas e mamadeiras ([NBCAL](#)). Segundo levantamento da semana de 2006, mais de 70 governos têm todo o Código ou parte dele transformado em lei.

Desafios: pressões ocultas sobre os governos, provenientes de empresas cujos orçamentos publicitários costumam ultrapassar os orçamentos dos países para a área da saúde.

Há indicações do alimentação artificial. Todavia, devido aos seus riscos, as decisões sobre produtos e métodos de alimentação precisam ser baseadas em informações científicas e imparciais, não contaminadas por interesses comerciais.

Todos nós podemos fazer a diferença para a saúde da sociedade por meio do aumento da conscientização sobre o Código, como educar a si mesmo e aos outros, ampliar seu monitoramento e contribuir na sua divulgação.

Baseados nas discussões realizadas na semana frente ao Código, temos por dever informar e incentivar a amamentação, independente da pressão exercida pelas empresas alimentícias. Cada um de nós tem o poder de mudar a realidade do aleitamento materno na sociedade.

WABA *Breastfeeding: the 1st hour save one million babies!*

BRASIL *Amamentação na primeira hora, proteção sem demora*

O início do aleitamento materno dentro da primeira hora de nascimento é o passo primeiro e vital para a redução da mortalidade infantil em menores de cinco anos, diminuindo a taxa de mortalidade neonatal, ainda muito alta. Considera-se que a adoção desta prática salve um milhão de bebês - começando com uma ação, uma hora de apoio e uma mensagem “INICIAR A AMAMENTAÇÃO DENTRO DA PRIMEIRA HORA DE VIDA”

Em 2007, a SMAM teve no Brasil como tema: “Amamentação na Primeira Hora, Proteção sem Demora”. Evidências científicas recentes comprovaram que, se todas as mulheres iniciassem a amamentação na primeira hora de vida, um milhão de mortes de recém-nascidos poderiam ser evitadas!

Desta forma, o incentivo ao estabelecimento da amamentação dentro da primeira hora após o parto deve ser considerado como um indicador de progresso na saúde para todas as comunidades, tanto locais quanto mundiais.

Iniciar a amamentação na primeira hora traz benefícios tanto para o bebê quanto para sua mãe, porque o colostro, podendo ser oferecido na primeira hora de vida, ainda com mãe e bebê na sala de parto, fornece a nutrição que o recém-nascido necessita, além de ser sua primeira forma de imunização. Ajuda a estabelecer o reflexo de sucção do bebê, que é muito forte na primeira hora.

Há liberação de ocitocina, que ocorre ao se colocar o bebê pele a pele no dorso de sua mãe, ainda estando na mesa de parto, possibilitando que o recém-nascido ativo tenha contato com aréola e mamilo que lamba ou sugue o leite que ejeta em gotas de sua mama. Esta ação também possibilita que a mãe estabeleça o fluxo de sua lactação e possa produzir leite suficiente para a próxima mamada, facilitando assim a continuidade da amamentação no alojamento conjunto.

A sucção na sala de parto também traz benefícios para a mãe, pois aumenta a taxa de ocitocina circulante materna e essa, por promover a contração da musculatura uterina, facilita a dequitação da placenta e ajuda a prevenção da hemorragia no pós-parto, além de propiciar o contato pele a pele mãe-bebê e fornecer o calor e o aconchego que o bebê necessita nesta fase.

Isso pode garantir o melhor começo de vida para o recém-nascido que, ao ter seu cordão umbilical cortado, passará a receber pelo leite materno tudo que necessita para a continuidade do seu desenvolvimento na vida extrauterina.

WABA Mother support: going for the gold
BRASIL Amamentação: participe e apoie a mulher

Semana Mundial de Aleitamento materno 2008: “Se o assunto é amamentar, apoio à mulher em primeiro lugar”.

O apoio à mulher que amamenta é a base para uma amamentação de sucesso. No ano de 2008, os Jogos Olímpicos de Pequim ocorreram logo após a Semana e essa foi uma ótima oportunidade para abordar o tema. Mas, é muito importante que esse apoio venha de maneira adequada, sem cobranças ou julgamento, ajudando a mulher a tomar as melhores decisões para ela.

No entanto, assim como o atleta, além do apoio, a mãe precisa lidar com vários desafios. No caso das mães, a insegurança sobre sua capacidade de amamentar, a falta de logística quando trabalha fora e a avalanche de informações e orientações inadequadas podem dificultar a amamentação.

Nesse sentido, os objetivos da semana nesse ano foram:

- Aumentar a conscientização sobre a importância de prover apoio à mulher;
- Disseminar informação atualizada sobre como apoiar a mulher;
- Incentivar condições de excelência para prover apoio à mulher em todos os CÍRCULOS DE APOIO.

Como a inspiração foi a olimpíada, utilizou-se os cinco anéis coloridos para representar os vários tipos de apoio que a mulher precisa. Os círculos interagem uns com os outros e assim deve ser a rede de apoio que a mulher necessita.

Os cinco círculos estão entrelaçados. A família é o apoio mais direto que a mãe tem e seu entorno, o local onde vive, podem também influenciar positiva ou negativamente. As leis são importantes para dar segurança. O local de trabalho e emprego com suas práticas podem facilitar a manutenção da amamentação. A assistência de saúde também tem um impacto muito importante na iniciação e duração da amamentação.

Além disso, as mulheres podem vivenciar situações de exceção ou emergências, seja por um motivo familiar ou uma catástrofe ambiental, e precisam ser amparadas para que a amamentação sofra o mínimo de impacto possível. A mensagem desse ano foi: **Quando todos se unem em torno da mulher, a chance de uma amamentação de sucesso é muito maior.**



18^a SMAM >>> 2009

WABA *Breastfeeding: a vital emergency response*

BRASIL *Amamentação em todos os momentos.*

Mais carinho, saúde e proteção

Escolhido como foco para a 18^a Semana Mundial de Aleitamento Materno (SMAM 2009), o tema permanece atual em tempos de pandemia de Covid-19 e ainda se correlaciona com a 30^a SMAM celebrada em 2021: “Proteger a amamentação: Uma responsabilidade de todos”.

A campanha teve por objetivo informar a sociedade como oferecer apoio eficiente à amamentação durante as emergências, buscou reforçar o papel vital do aleitamento materno (AM) em resposta a situações emergenciais em todo o mundo e chamar a atenção para a importância de proteger e apoiar o AM.

O leite materno oferece proteção contra doenças, é a única fonte segura e protetora da alimentação dos bebês, está disponível instantaneamente e na temperatura ideal, é produzido, preparado e oferecido sem a manipulação de objetos que possam acarretar a contaminação do alimento em situações de risco, mantém o bebê aquecido e seguro junto a mãe e por isso é considerado um escudo de proteção para os bebês, principalmente nas emergências.

O enfoque dedicado ao AM durante as Semanas Mundiais busca mobilizar a sociedade para a ação e promover redes de cooperação entre os que têm habilidades para o manejo da amamentação, como ocorreu em 2009 com os profissionais e voluntários envolvidos na resposta às emergências e como está ocorrendo em 2021, chamando as comunidades para reflexão acerca da nossa responsabilidade na proteção à amamentação.

Dados divulgados durante a SMAM 2009 mostraram que em situações extremas a taxa de mortalidade infantil entre lactentes abaixo de 2 anos não amamentados chegou a ser 6 vezes maior, quando comparada aos lactentes que estavam em AM.

Apoiar o AM é indubitavelmente uma das ações prioritárias na lista de intervenções para proteger a vida das crianças, pois independentemente do tipo de situação, de terremotos a conflitos ou de enchentes a pandemias, o desfecho se repete: amamentar salva vidas.

19ª SMAM >>> 2010

WABA Breastfeeding: just 10 steps!

BRASIL *Amamentar é muito mais do que alimentar a criança.
É um importante passo para uma vida mais saudável*

A Semana Mundial do Aleitamento Materno (SMAM) de 2010 teve como tema: “Vamos cumprir os dez passos para o sucesso do aleitamento materno (AM) para que os hospitais sejam amigos da criança! E vamos tornar outros espaços amigos da criança...”.

Os objetivos desta SMAM foram: divulgar a contribuição dos Dez Passos da Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) ao melhoramento das taxas do AM, renovar as ações nas instituições de saúde e nas comunidades, informar ao público sobre os perigos da alimentação artificial, a importância do AM para a saúde das crianças e de suas mães.

O compromisso mundial de apoio à IHAC foi a meta da Declaração de Innocenti de 1990. Este documento estabelece que, as maternidades devem lutar para aumentar o número de passos que cumprem, mesmo quando não possam imediatamente cumprir os dez.

- **Passo 1.** As instituições de saúde devem ter políticas escritas colocadas à mostra para leitura por todos, indicando que o corpo clínico está comprometido com as mesmas.
- **Passo 2.** Treinar os funcionários de saúde nas habilidades necessárias ao aconselhamento em AM e no código internacional.
- **Passo 3.** Informar as gestantes sobre os benefícios e como praticar a amamentação.
- **Passo 4.** Ajudar as mães a iniciá-la na primeira hora após o nascimento.
- **Passo 5.** Mostrar às mães como amamentar e manter a lactação, mesmo que tenham que se separar do bebê.
- **Passo 6.** Não oferecer aos recém-nascidos alimento ou líquido, a não ser o leite materno, a menos que exista uma indicação médica.
- **Passo 7.** Praticar o alojamento conjunto, onde mães e bebês permanecem juntos, 24 horas por dia.
- **Passo 8.** Encorajar a amamentação sempre que o bebê solicitar.
- **Passo 9.** Não oferecer mamadeiras, bicos e chupetas para alimentar os bebês.
- **Passo 10.** Estabelecer grupos de apoio ao aleitamento aos quais as mães serão encaminhadas na alta hospitalar.

Estudos recentes mostram que quanto mais passos se cumpram, maior sucesso terão as mães nas suas intenções de amamentar. A IHAC é considerada um dos mais bem sucedidos esforços internacionais para promoção, proteção e apoio ao AM.

20^a SMAM >> 2011

WABA *Talk to me! Breastfeeding – a 3D experience*
BRASIL *Amamentar faz bem para o bebê e para você*

A SMAM 2011 tratou da comunicação em diversos níveis e entre diversos setores. Destacou a oportunidade de novas tecnologias de comunicação para tornar o suporte adequado acessível a profissionais de saúde, mães e famílias.

Por que 3D?

Quando olhamos para o apoio ao aleitamento materno, tendemos a vê-lo em duas dimensões: tempo (da pré-gravidez ao desmame) e lugar (casa, comunidade, sistema de saúde etc.).

Mas, para um maior impacto, é necessária uma terceira dimensão - **comunicação!**

A comunicação tem um papel essencial para proteger, promover e apoiar o aleitamento materno. Vivemos em um mundo onde indivíduos e comunidades globais se conectam a pequenas e grandes distâncias a cada instante.

Novas linhas de comunicação são criadas todos os dias e temos a capacidade de usar esses canais de informação para ampliar nossos horizontes e espalhar informações de aleitamento materno além do nosso tempo e local imediatos para ativar um diálogo importante.

Esta terceira dimensão inclui a comunicação entre gerações, gêneros, intersetorial, intercultural e incentiva o compartilhamento de conhecimento e experiência, possibilitando assim uma maior divulgação.

Amamentar fica menos difícil quando a mãe tem mais informações sobre as práticas saudáveis para ela e para o bebê. E, esses desafios podem ser superados se ela tiver o apoio e a compreensão de familiares, amigos, profissionais de saúde, colegas de trabalho e empregadores.

Durante a SMAM 2011 foi lançado pela UNICEF e pelo Ministério da Saúde o [Guia dos Direitos da Gestante e do Bebê](#), que apresenta, de forma simples e direta, informações essenciais sobre o direito ao pré-natal de qualidade, ao parto humanizado e à assistência ao recém-nascido e à mãe, além de informações sobre a legislação vigente.

WABA *Understanding the past, planning for the future*
BRASIL *Amamentar hoje é pensar no futuro*

Nessa ocasião comemoraram-se os 20 anos da SMAM. Sem dúvida, um momento para reflexão sobre o que já se havia realizado e sobre os resultados da implantação da [Estratégia Global para a Alimentação de Lactentes e Crianças de Primeira Infância](#).

Foram citados vários estudos que alertaram sobre a importância do aleitamento materno exclusivo até os 6 meses, devido à proteção contra doenças respiratórias, otites, doenças alérgicas, doenças cardiovasculares, diabetes, alguns tipos de linfomas, QI mais alto, benefícios nutricionais, emocionais e sobre o vínculo afetivo com a mãe.

A comprovação científica desses resultados ganha força nos últimos anos quando surgem estudos na área da Epigenética no leite materno, que comprovaram que o material genético pode ser reprogramado nas fases precoces da vida (gestação, e dois primeiros anos de vida), ou seja, nos primeiros mil dias.

Passou-se a considerar esse período como uma janela de oportunidades para o pediatra e obstetra. Com os avanços do conhecimento nessa área, pudemos entender e explicar várias das funções de proteção do aleitamento materno.

As informações introduzidas aos cromossomos alteram o fenótipo sem alterar o genótipo. Conhecíamos cerca de 240 constituintes e hoje, através da Epigenética, já temos identificados mais de 1400 microRNAs no leite materno que nos fornecem a explicação para a proteção contra o câncer, alergias, obesidade, preservação celular e metabolismo lipídico.

A percepção do leite materno mudou e hoje ele é reconhecido como um SISTEMA de comunicação, altamente sofisticado, entre a mãe e o filho, que orquestra a programação inicial e futura do ser humano e não é possível substitui-lo por nenhum outro alimento.

Sem dúvida um grande investimento para o futuro.

WABA *Breastfeeding support: close to mothers*
BRASIL *Tão importante quanto amamentar seu bebê*
é ter alguém que escute você

Apesar do reconhecimento dos benefícios da amamentação na primeira hora de vida, exclusiva até os seis meses de idade e complementar até dois anos ou mais, existe uma grande lacuna entre as práticas atuais de amamentação na América Latina e as recomendadas por a Organização Panamericana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (2013).

Como resultado, nem as crianças nem suas mães desfrutam plenamente de seus benefícios de curto e longo prazo. Na [América Latina](#), em 2013, apenas 38% dos bebês eram amamentados exclusivamente nos primeiros 6 meses de vida.

O foco da Semana Mundial de Amamentação de 2013 destacou o apoio necessário para garantir práticas ideais de amamentação. Os objetivos mais específicos foram:

- Chamar a atenção para a importância do apoio dos pares para ajudar as mães a estabelecer e manter a amamentação.
- Informar as pessoas sobre os benefícios altamente eficazes do aconselhamento de pares e unir esforços para expandir os programas.
- Incentivar os apoiadores da amamentação, independentemente de sua origem étnica, socioeconômica ou educacional, para dar um passo à frente e serem treinados para apoiar mães e bebês.
- Identificar contatos de apoio da comunidade local para mães que amamentam, a quem elas podem recorrer para obter ajuda e apoio.
- Convocar governos, maternidades e centros de saúde a implementarem ativamente os [10 Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno](#), em particular o Passo 10, para melhorar a duração e taxas de amamentação exclusiva, fornecendo apoio às mães que amamentam.

As práticas ideais de amamentação (início precoce, amamentação exclusiva por seis meses e alimentação complementar apropriada com amamentação contínua por até dois anos ou mais) estão entre as intervenções mais econômicas para proteger as crianças de causas comuns de morte, incluindo complicações por prematuridade, infecções neonatais, pneumonia e diarreia.

Elas estão entre as principais intervenções para reduzir a mortalidade de menores de 5 anos e acelerar o progresso em direção ao cumprimento da meta 4 dos [Objetivos do Desenvolvimento do Milênio](#) (ODM), no centro da iniciativa regional para salvar a vida de mães e crianças.

Estudo do Ministério da Saúde (2020) relata melhora no indicador de Aleitamento Materno após várias ações em prol a amamentação que estão sendo realizadas nos últimos anos. Mais da metade (53%) das crianças brasileiras continuam sendo amamentadas no primeiro ano de vida e mais de 45% das menores de seis meses recebem leite materno exclusivo.

WABA *Breastfeeding: a winning goal for life!*

BRASIL *Aleitamento materno: uma vitória para toda a vida!*

Com esse tema, a WABA buscou ressaltar a importância de aumentar e manter o apoio, a promoção e a proteção a amamentação – além da contagem regressiva para os [Objetivos do Desenvolvimento do Milênio](#) (ODM).

Em setembro de 2000, na Assembleia Geral das Nações Unidas, 191 Estados Membros, dentre os quais o Brasil, assinaram a “Declaração do Milênio”, com o compromisso de atingir até 2015, os “8 Objetivos do Desenvolvimento do Milênio” (ODM), que são:

1. Erradicar a fome e a extrema pobreza.
2. Atingir o ensino básico e universal.
3. Promover a igualdade entre os sexos e a autonomia das mulheres.
4. Reduzir a mortalidade infantil.
5. Melhorar a saúde materna.
6. Combater HIV/AIDS, a malária, e outras doenças.
7. Garantir a sustentabilidade ambiental.
8. Estabelecer uma parceria mundial para o desenvolvimento.

A ONU apresentou, além dos oito objetivos descritos acima, um conjunto de 18 metas. Todas as metas foram trabalhadas intensamente na SMAM de 2014 que teve os seguintes objetivos:

1. Conhecer os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) e como eles se relacionam com a “Alimentação Infantil Ótima”.
2. Conhecer os indicadores de Amamentação e Alimentação Complementar e traçar metas para atingir a “Alimentação Infantil Ótima” para todas as crianças pequenas.
3. Priorizar as ações de proteção, de promoção e de apoio da “Alimentação Infantil Ótima” para atingir os ODM em 2015 e nos anos subsequentes.
4. Estimular o interesse dos jovens, mulheres e homens pela amamentação, para que compreendam a sua importância para o mundo de hoje e do futuro.

Segundo o material da WABA da época, temos a seguinte informação: ao proteger, promover e apoiar o aleitamento materno, VOCÊ pode contribuir com cada um dos ODM de maneira substancial. O aleitamento materno exclusivo e a alimentação complementar adequada e oportunas são intervenções essenciais para melhorar a sobrevivência infantil e pode salvar por volta de 20% das meninas e meninos menores de 5 anos. Relembremos que o Comitê Científico sobre a Nutrição da ONU mostrou como o aleitamento materno está vinculado a cada uma das ODS.

“Amamentar é: mais saúde para a vida inteira” foi a frase da campanha em 2014, adotada pela SBP, filiais e materiais da época.

29^a SMAM >>> 2015

WABA *Breastfeeding and work - let's make it work!*

BRASIL *Amamentação e trabalho.*
Para dar certo, o compromisso é de todos

Esse tema reviveu a campanha da SMAM de 1993, cujo assunto foi: “Mother-Friendly Workplace Initiative”, traduzido em português como: “Amamentação: direito da mulher no trabalho”. Sabemos dos vários avanços durante os 25 anos de ação global de apoio às mulheres trabalhadoras.

A quarta meta da [Declaração de Innocenti](#) (1990) incentivou os governos a promulgar legislação criativa, protegendo os direitos de amamentação das mulheres trabalhadoras e estabelecendo meios para sua aplicação. Foi aprovada, no ano 2000, a [Convenção 183 da Organização Internacional do Trabalho](#) (OIT 183) sobre Proteção à Maternidade, que revisou a anterior (OIT 103, de 1952) e reforçou direitos da mulher trabalhadora, a saber: extensão do período da licença-maternidade, estabelecido em 12 semanas, para um período mínimo de 14 semanas (Art. 4); Recomendação 191 sugeriu que esse período fosse estendido a pelo menos 18 semanas; licença adicional no caso de doença, complicações ou riscos relacionados à gravidez (Art. 5), bem como licença pós-parto obrigatória de seis semanas. No Brasil, a licença-maternidade foi ampliada para 120 dias na Constituição de 1988.

Os objetivos da SMAM 2015 foram: conhecer e divulgar a legislação e as práticas de proteção à maternidade; conhecer, divulgar e colaborar para criar programas de apoio à amamentação nos locais de trabalho; sensibilizar agentes comunitários e responsáveis por setores como UBS, Programa de Saúde da Família (PSF), pastorais, planos empresariais de saúde, convênios, bancos de leite humano ou postos de coleta para apoiarem a amamentação na comunidade, visando cobrir mulheres do setor informal.

Assim, buscou-se ativamente divulgar e incentivar: a adesão ao [Programa Empresa Cidadã](#), lei facultativa que amplia para 180 dias a licença-maternidade mediante incentivos fiscais; a ampliação da licença-maternidade para as mães de RN prematuros; a adesão às salas de apoio à amamentação nas empresas (implantadas pela Nota Técnica Conjunta nº1-Anvisa e MS-2010), para possibilitar o esvaziamento das mamas durante a jornada de trabalho e o aproveitamento do leite retirado; a implantação de creches nos locais de trabalho com mais de 30 mulheres em idade fértil; a ampliação da licença-paternidade, que tinha a duração de cinco dias corridos; a conscientização das mulheres e familiares para conhecerem e exigirem os seus direitos legais e a necessidade de apoio às mulheres trabalhadoras por parte de empregadores, legisladores, responsáveis por serviços de saúde e profissionais da área, membros da comunidade e familiares.

O Ministério da Saúde, em parceria com a Sociedade Brasileira de Pediatria, criou a ação “Mulher Trabalhadora que Amamenta” (2010), com várias oficinas em cidades brasileiras para

capacitação dos profissionais de saúde. O grupo elaborou importante material de apoio, com atuação expressiva durante a campanha de 2015.

A SMAM 2015 propiciou, portanto, um momento especial para incentivo da amamentação na mulher trabalhadora, o que contribuiu para melhorar a imagem das empresas perante funcionários e sociedade, bem como para diminuir absenteísmo e aumentar a produtividade e a estabilidade das funcionárias por se sentirem valorizadas e acolhidas.

25ª SMAM >>> 2016

WABA *Breastfeeding: a key to sustainable development*

BRASIL *Aleitamento materno:
chave para o desenvolvimento sustentável*

Em setembro de 2015, na Cúpula das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável foram adotados os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). É a finalização de um processo iniciado em 2013, na Conferência Rio+20. Os ODS e suas 169 metas deverão orientar as políticas nacionais de cada país e as atividades de cooperação internacional, nos próximos quinze anos, sucedendo e atualizando os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.

Para a Semana Mundial de Aleitamento Materno 2016, a WABA focou na amamentação como uma chave para o desenvolvimento sustentável, propondo que as relações entre os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – ODS, o aleitamento materno e a Estratégia Global para Alimentação de Lactentes e Criança de Primeira Infância fossem realçadas.

Com a frase “**Amamentação faz bem para o seu filho, para você e para o planeta**”, a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) e o Ministério da Saúde comemoraram, no dia 6 de agosto de 2016, no Rio de Janeiro, a Semana Mundial da Amamentação. Para Elsa Giugliani, presidente do Departamento Científico de Aleitamento Materno da SBP na época, o tema era muito oportuno, até porque a “amamentação perpassa todas as metas das Nações Unidas, com destaque para a de nº 10, que objetiva reduzir as desigualdades sociais”. Acessível a todas as camadas sociais, a prática do aleitamento materno é um dos poucos comportamentos de saúde positivos que é mais frequente entre as mulheres dos países pobres. A informação está na série da revista britânica The Lancet dedicada ao aleitamento materno e publicada na época. Outra meta da ONU muito associada ao aleitamento materno era a quarta, que se referia à educação de qualidade.

Objetivos da Semana Mundial de Amamentação WABA 2016 eram os seguintes:

- **Informar:** as pessoas devem ser informadas sobre os novos objetivos ODS e como eles se relacionam com a amamentação e a alimentação de bebês e crianças pequenas.
- **Ancorar firmemente:** discutir a amamentação como um componente chave do desenvolvimento sustentável.
- **Engajar:** implementar uma variedade de ações para promover o aleitamento materno e a alimentação da criança pequena em todos os níveis na era das ODS.
- **Envolver:** participar e colaborar com o maior número de pessoas e entidades para a promoção, proteção e apoio à amamentação, tendo claro que estas parcerias não podem ter conflito de interesses.

O desenvolvimento sustentável diz respeito essencialmente à ecologia, economia e equidade. Na época, a SMAM de 2016 convocou a todos para atingir as 17 metas até 2030, uma base do desenvolvimento do país com crianças saudáveis.

26ª SMAM >>> 2017

WABA *Sustaining breastfeeding together go to*
BRASIL *Amamentar: ninguém pode fazer por você.*
Todos podem fazer juntos com você

Em 2016, a Aliança Mundial para Ação em Amamentação iniciou uma jornada de 15 anos para alcançar os [Objetivos de Desenvolvimento Sustentável](#) (ODS), vinculando cada um desses objetivos à amamentação. A Semana Mundial de Amamentação (SMAM) em 2017 teve como foco principal a importância de trabalharmos juntos para o sucesso da amamentação e para alcançarmos os ODS até 2030.

Nessa semana foi enfatizado que todos nós temos um papel a desempenhar na criação de um ambiente favorável para as mulheres amamentarem.

O logotipo foi simbolizado por uma tríade de dois adultos e um bebê para reforçar a importância da rede de apoio. O mesmo tamanho e forma foi usado para os dois adultos para simbolizar equidade. A lacuna na linha que conecta a tríade ao resto do logotipo indica que há muito a ser feito para sustentar a amamentação e que só podemos alcançar o desenvolvimento sustentável global juntos - por meio da colaboração.

Os objetivos da SMAM 2017 foram:

- **Informar:** compreender a importância de trabalhar em conjunto nas quatro Áreas Temáticas dos ODS:
 1. Nutrição, segurança alimentar e redução da pobreza.
 2. Sobrevida, saúde e bem-estar.
 3. Meio ambiente e mudança climática.
 4. Produtividade das mulheres e emprego.
- **Ancorar firme:** reconhecer o seu papel e a diferença que você faz na sua área de trabalho.
- **Estimular:** incluir outras pessoas para estabelecer diferentes áreas de interesse comum.
- **Envolver:** trabalhar em conjunto para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável até 2030.

Sobre as quatro **áreas temáticas dos ODS** foram enfatizados alguns pontos:

1. Amamentação como parte vital do desenvolvimento sustentável e um componente não negociável de ação global para acabar com a desnutrição.
2. Aleitamento materno como uma meta para garantir a sobrevida, a saúde e a nutrição infantil, como também a saúde da mulher.
3. Leite materno como alimento natural, renovável e seguro para o meio ambiente (produzido e entregue sem causar poluição, sem uso de embalagem e sem desperdício).
4. Proteção ao direito da mulher amamentar e trabalhar (através de leis) vista como essencial.

WABA *Breastfeeding: foundation of life*

BRASIL *Amamentação: alicerce da vida*

O ano de 2018 foi marcado por algumas turbulências, sobretudo no campo político, com uma eleição conturbada e polarizada. Além disso, um aumento da consciência das famílias, sobretudo das mães, que começaram a buscar mais informações sobre maternidade, especialmente a amamentação.

Nesse ano, a campanha da SMAM tinha como slogan: Amamentação, a base da vida. Os principais focos da campanha seriam:

Informar: as pessoas como a amamentação está ligada à nutrição, segurança alimentar e redução da pobreza.

Ter: na amamentação clareza de esta ser a base que ancora tudo na vida.

Envolver-se: com indivíduos e organizações visando maior impacto.

Estimular: ações para promover a amamentação como parte da nutrição, da segurança alimentar e de estratégias para redução da pobreza.

A amamentação previne a fome e a desnutrição em todas suas formas e garante a segurança alimentar dos bebês, mesmo em tempos de crise. Sem um ônus adicional sobre o rendimento familiar, a amamentação é uma maneira barata de alimentar bebês e contribui para a redução da pobreza.

Nutrição, segurança alimentar e redução da pobreza são fundamentais para alcançar os [Objetivos de Desenvolvimento Sustentável](#) (ODS) das Nações Unidas.

Foram promovidas diversas palestras, conteúdos nas redes sociais, seminários e afins como forma de popularização e aumento da consciência de mães, profissionais de saúde e partes integrantes desse processo.

28ª SMAM >>> 2019

WABA *Empower parents. Enable breastfeeding*
BRASIL *Empoderar mães e pais. Favorecer a amamentação*

“Empoderar mães e pais, favorecer a amamentação - hoje e para o futuro”: o slogan da Semana Mundial do Aleitamento Materno 2019 chamou a atenção para as ações e ambientes que caminham para fortalecer a amamentação.

A ampliação da amamentação pode prevenir 823.000 mortes de crianças e 20.000 mortes por câncer de mama por ano. Promover a amamentação também pode contribuir para o alcance dos [Objetivos de Desenvolvimento Sustentável](#).

Assim, a SMAM 2019 se propôs a informar sobre as ligações entre equidade de gênero na proteção social parental e da amamentação, incluindo fixar valores amigáveis as mães e pais e normas sociais de igualdade de gênero, envolver indivíduos e organizações para obter maiores resultados neste sentido, assim como reafirmar a ação sobre a proteção social de mães e pais com equidade de gênero para promoção do Aleitamento Materno.

Nesse cenário, vale destacar que tanto nos países ricos quanto nos pobres, a promoção da amamentação é igualmente importante e pode contribuir significativamente para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Políticas e legislação de proteção social as mães e pais fazem toda a diferença! O local de trabalho (formal ou informal) Amigo de Mães e Pais conta muito nessa causa, assim como a adoção de licenças maternidade e paternidade mais generosas e mais justas em empresas de todo o mundo, pois ambos têm igual importância no sucesso da amamentação.

Outras medidas propostas, que não necessitam de altos investimentos, foram reorganizar as tarefas, ajustar as horas de trabalho e apoiar a amamentação e cuidados infantis informais.

Cabe à comunidade como um todo reafirmar ações de proteção social e adotar medidas para motivar, apoiar e ajudar as famílias a reorganizarem tais tarefas, incentivando, por exemplo, a formação de grupos de mães que tiveram bebês recentemente e que estejam próximas, como vizinhas, mulheres do mesmo bairro ou da mesma região, que compartilharão experiências, rotinas e alternativas para o dia a dia, na prática, com o bebê.

Uma família pode apoiar a outra, tendo a supervisão de profissionais de saúde, com o objetivo de apoiar o sucesso da amamentação. É um trabalho em conjunto!

Fica o convite à reflexão:

Onde a comunidade pode atuar para empoderar mães e pais para proteger a amamentação?

Nem tudo requer muita técnica ou altos gastos, mas sim uma dose de boa vontade e engajamento!

29^a SMAM >>> 2020

WABA *Support breastfeeding for a healthier planet!*

BRASIL *Apoie o aleitamento materno por um planeta saudável!*

A Semana Mundial de Aleitamento Materno 2020 veio reforçar o quanto o leite humano é um alimento natural e ecológico que protege a saúde da criança, das mães e da Mãe Terra, tanto hoje como amanhã e para as futuras gerações.

Para alimentar um bebê artificialmente durante seis meses, são necessários 135L de leite fluido ou 44 latas de fórmula. Sabendo que uma vaca produz 30L de leite/dia ou 11.000L/ano, portanto, para se produzir 41.220 bilhões de litros de leite/ano são necessárias 4 milhões de vacas leiteiras que necessitam de pastagem (fruto do desmatamento de florestas), ração, vegetais, antibióticos e também eliminam gás metano, sendo este o segundo maior contributivo para o aquecimento do planeta.

Para se preparar uma refeição láctea com segurança é necessário água para lavar as mãos, para lavar o copo ou mamadeira, aro e bico, para ferver o copo ou mamadeira aro e bico, para lavar a panela que esterilizou o copo ou mamadeira aro e bico, para lavar a escovinha de limpar a mamadeira ou esponja que lavou, para lavar a escovinha de esfregar o bico, para lavar a caneca que ferveu o leite, para preparar a fórmula, ou seja, aproximadamente 5 litros por refeição.

Em termos de combustível, é necessário cerca de um botijão de gás/ano para o preparo de 6 refeições lácteas/dia. Vale lembrar que algumas mulheres utilizam fogueiras, fogões que produzem fumaça a partir de poluentes como lenha, esterco e carvão.

Para manter o leite refrigerado é necessário eletricidade: 308Kw/h.

Veículos para transportar estes leites para vários locais também necessitam de combustível.

As embalagens plásticas destes leites fluidos, latas de fórmulas, papelões para embalagens, mamadeiras e bicos descartados, todo este lixo, juntamente com as enxurradas, acabam por percorrer o caminho das águas até o mar, comprometendo também a vida marinha.

Portanto, apoiar o Aleitamento Materno é promover desenvolvimento sustentável e proteger o planeta!

WABA *Protect breastfeeding: a shared responsibility*
BRASIL *Todos pela amamentação. É proteção para a vida inteira*

Mais uma vez, a proteção da amamentação volta ao foco da Semana Mundial de Aleitamento Materno e, mais uma vez, não à toa, relacionada ao [Código Internacional de Controle do Marketing de Substitutos do Leite Materno](#), que completa 40 anos de existência.

Já foi assim em 1994 (3^a SMAM), com a chamada para fazer o Código funcionar e em 2006 (15^a), com a proposta de seu monitoramento, após 25 anos de sua criação.

Muitos desafios foram superados desde sua publicação e muitos outros surgiram nesse tempo. A Organização Mundial de Saúde tem como propostas que até 2025 o mundo tenha pelo menos 50% das crianças menores de 6 meses em aleitamento materno exclusivo e até 2030 esse número atinga 70%.

Para isso, entre suas quatro propostas de ação, a primeira é limitar o marketing das indústrias de substitutos de leite materno (além de apoiar a licença-maternidade remunerada de 6 meses para todas as mães, fortalecer estímulo ao aleitamento em instituições de saúde com a Iniciativa Hospital Amigo da Criança e apoio às mães são as outras 3).

Mesmo em tempos de pandemia, a indústria tem se esmerado em técnicas para promoção de seus produtos, trazendo sérios riscos à saúde materno-infantil, quer seja pelo aumento de seu consumo, quanto pela influência nas expectativas de melhorias significativas nas taxas de aleitamento materno.

E essa é uma responsabilidade de cada um e de todos. Aleitamento materno é responsabilidade dos governos, de entidades nacionais por meio de maior monitoramento do Código, políticas públicas e legislação de proteção da parentalidade, investimentos na promoção e apoio ao aleitamento materno.

Os sistemas de Saúde também têm sua parcela de responsabilidade ampliando a implementação dos [Dez Passos da IHAC](#), reforçando aos profissionais de saúde da área materno-infantil a importância de conhecer, divulgar e monitorar o Código, com restrições à interferência da indústria de substitutos de leite materno.

Empregadores, sindicatos e trabalhadores são responsáveis por implementar locais de trabalho amigos da amamentação, com salas de apoio ao aleitamento materno, defender a licença parental remunerada, procurar formas de incluir e proteger os trabalhadores informais (perto de 40% no Brasil).

E para os membros da comunidade, organizações e famílias o conhecimento do Código para monitorar e denunciar violações, capacitação de grupos comunitários de apoio ao aleitamento materno e envolvimento através de líderes, associações de mulheres, grupos de homens divul-

gando a importância do aleitamento materno através da celebração das Semanas Mundiais e outras ações, durante o ano todo.

Com a participação de todos, cada um fazendo sua parte, as chances de atingirmos o objetivo que é bom para bebês, mães, toda a sociedade se solidificam e podem ser a base do futuro de um planeta saudável.

WABA *Step-up for breastfeeding - Educate and support*
BRASIL *Fortalecer a amamentação - Educando e apoando*

Em 2022, através da Semana Mundial de Aleitamento Materno, com o slogan “Fortalecer a amamentação - Educando e apoando”, as ações visaram a divulgação de informações com conteúdo adequado para que cada cidadão conseguisse sentir-se como elo integrante de uma cadeia de apoio, tornando-se responsável por ações e mudanças cujo objetivo final fosse a promoção e o sucesso da amamentação.

Os objetivos da SMAM 2022 foram:

- **Informar** as pessoas sobre seus papéis como elos em uma corrente solidária de fortalecimento e apoio à amamentação.
- **Vincular** a amamentação como parte de boa nutrição, segurança alimentar e redução das desigualdades.
- **Engajar** pessoas e organizações na construção e participação dessa corrente afetuosa de apoio à amamentação.
- **Estimular** ações de fortalecimento da capacidade de protagonismo individual e coletivo para mudanças transformadoras.

O apoio ao aleitamento materno envolve muitos protagonistas e níveis de relações intersetoriais. As pessoas que amamentam precisam de apoio dos serviços de saúde, dos locais de trabalho e da comunidade em que atuam para que consigam ter sucesso na amamentação. Há uma necessidade urgente de melhorar a educação e aumentar a capacidade funcional de todos os protagonistas que trabalham em favor ao aleitamento.

A SMAM 2022 se concentrou em aumentar essa capacidade através da educação, que tem o poder de transformar pessoas e sistemas, e do apoio contínuo aos protagonistas que visam o futuro mais saudável das crianças e futuras gerações com taxas ideais de aleitamento materno pelo mundo.

Políticas nacionais e internacionais baseadas em evidências ajudam a garantir instalações de saúde amigas da amamentação e comunidades e locais de trabalho que também apoiam essa causa e podem, dessa forma, contribuir para a restauração e melhorias nas taxas de amamentação e indicadores de saúde tanto em curto, como em longo prazo.

Quando se utiliza fórmulas infantis, indiretamente há um aumento da poluição ambiental por meio do consumo de combustível fóssil e liberação de gases poluentes provenientes da produção e distribuição da indústria metalúrgica, de celulose e de plásticos, fomentada para a criação de toneladas de bicos, mamadeiras, latas de metal e rótulos de papel relacionados à indústria dos substitutos de leite materno e que, além disso, frequentemente têm seus descartes

despejados de forma inadequada na natureza, contribuindo para o aquecimento global e prejudicando os objetivos de desenvolvimento sustentável.

O leite materno, em contrapartida, é entregue diretamente ao consumidor final, sem necessidade de embalagens ou processos industriais geradores de resíduos. O ato de amamentar é, portanto, uma prática sustentável que protege o indivíduo e contribui para o crescimento de uma geração mais saudável, inteligente, segura e com maior equilíbrio emocional e que, certamente, colaborará para o desenvolvimento de um ecossistema sustentável.

No Brasil, a Norma Brasileira para Comercialização de Alimentos para Lactentes (NBCAL) foi transformada na lei nº 11265/2006 e visa assegurar o marketing apropriado desses produtos, mas, infelizmente, não é infrequente nos depararmos com infrações a essa lei.

As empresas que cumprem essa lei e protegem, incentivam, promovem e apoiam o aleitamento humano certamente também se beneficiam dessas ações. Através do programa Empresa Cidadã (lei nº 11.770/2008) pode-se prorrogar por 60 dias a duração da licença maternidade e, em contrapartida, receber benefícios fiscais com valor equivalente ao total da remuneração paga nesse período.

Seguramente, nessas empresas, ocorre menor absenteísmo de funcionárias e incremento de sua produtividade, uma vez que seus filhos mais bem nutridos, com mais saúde e imunidade ampliada, adoecem e internam menos.

São necessárias ações que assegurem que informações de qualidades cheguem até os pais e suas redes de apoio. Para se prepararem para a amamentação, todos precisam de educação e aconselhamento antecipado, iniciados o mais precocemente possível, como parte da rotina de cuidados no pré-natal e estendidos ao longo dos primeiros dois anos de vida da criança.

Garantir uma gestão adequada de assistência no pré-natal, parto e pós-parto, que os profissionais de saúde sejam competentes para implementar os cuidados à mãe, o contato pele-a-pele e o início precoce de amamentação e, também, defender políticas reconhecidas como as da Iniciativa Hospital Amigo da Criança e investimentos nas instalações das maternidades melhoram o apoio durante todo esse período e, consequentemente, fortalecem o aleitamento materno.

Incentivar a educação de crianças, cidadãos e profissionais nesse tema interfere de forma positiva em atitudes favoráveis à prática da amamentação, proporcionando incremento na proteção, no apoio e na promoção ao aleitamento e contribuindo para o estabelecimento dessa prática no ambiente em que atuam. Assim, essa cadeia de ações e pessoas se entrelaça para **fortalecer** a prática do aleitamento materno.

Conhecer todos esses benefícios é fundamental para a tomada de decisão a favor do aleitamento materno. **Educando** pessoas e **apomando** atitudes pela amamentação, seja em nível individual, fazendo parte da rede de apoio das famílias que amamentam ou através de ações coletivas que visem aumentar as taxas de aleitamento materno nas maternidades, nas empresas e nas comunidades, caminharemos para atingir as metas preconizadas pela Organização Mundial da Saúde com o incremento das taxas de aleitamento materno.

Essas evidências sustentam as atuais recomendações de que as crianças sejam amamentadas, em livre demanda, desde a sala de parto até os dois anos ou mais e, de forma exclusiva, até o sexto mês de vida.

32ª SMAM >>> 2023

WABA *Enabling breastfeeding: making a difference for working parents*

BRASIL *Apoie a amamentação:
faça a diferença para mães e pais que trabalham*

Informar as pessoas sobre as situações de pais que trabalham quanto à amamentação e parentalidade.

Buscar a licença-maternidade remunerada ideal e o apoio no local de trabalho como ferramentas importantes para permitir amamentar com sucesso.

Envolver-se com indivíduos e organizações para que contribuam quanto ao apoio à amamentação no trabalho.

Por em prática ações para melhorar condições de trabalho e apoio à amamentação.

Esses são os objetivos indicados pela WABA para a Semana Mundial de Aleitamento Materno de 2023.

A importância do apoio a mães e pais que trabalham, seus desafios, a elaboração e observação de uma legislação eficaz na proteção, apoio e promoção da amamentação e ajustes nos locais e horários de trabalho já foram temas de outras SMAMs.

1993: Amamentação: direito da mulher no trabalho.

1995: Amamentação fortalece a mulher.

2000: Amamentar é um direito humano.

2008: Amamentação: participe e apoie a mulher.

2015: Amamentação e trabalho. Para dar certo, o compromisso é de todos.

2017: Amamentar: ninguém pode fazer por você. Todos podem fazer juntos com você.

2019: Empoderar mães e pais. Favorecer a amamentação.

Assim como a temática, a relevância da participação de todos os setores é ressaltada em praticamente todos os anos, desde a criação da Semana Mundial de Aleitamento Materno, em 1992. A sociedade, o governo (por meio de legislações de políticas públicas), as universidades (por meio do ensino), os profissionais de saúde, as comunidade e as famílias estão entre os atores desse processo.

Para a prática minimamente adequada da amamentação para as mães que trabalham, há fatores fundamentais que dependem de ação intersetorial integrada. Fica claro que, sem a ação conjunta, com o mesmo foco e os mesmos objetivos, qualquer proposta tem poucas chances de sucesso e de gerar uma mudança definitiva, duradoura e eficaz.

A conscientização sobre a importância do cuidado com a amamentação em relação ao trabalho, “*um dos melhores investimentos em saúde das mulheres e sobrevivência das crianças*”, não estava, em 2023, ainda generalizada, sendo que apenas 43 países ratificaram a Convenção de Proteção à Maternidade (2000) e apenas 18 países atendiam ou superaram a Recomendação 191 da Orga-

nização Internacional do Trabalho (OIT) de 18 semanas de licença-maternidade.

As pautas para que as mães tenham proteção, apoio e promoção do aleitamento materno nas situações de trabalho englobam:

- Licença-maternidade adequada de, pelo menos, seis meses;
- Licença-paternidade e parental significativas para permitir que o/a parceiro/a que não amamenta possa compartilhar responsabilidades domésticas e fornecer outro tipo de apoio para a mãe amamentar;
- Horário flexível de trabalho, quando possível, para que as mães possam amamentar, sem discriminação no trabalho, com um ambiente favorável à amamentação;
- Pausas apropriadas e apoio para amamentar e/ou para extrair e armazenar o leite materno;
- Sala de apoio à amamentação no local de trabalho, com instalações apropriadas para extração e armazenamento do leite materno extraído durante as pausas;
- Creches disponíveis perto ou no local de trabalho da mãe;
- Apoiar mães que atuam no trabalho informal, encontrando maneiras de estimular e favorecer a amamentação em diferentes situações.

Essa é uma responsabilidade que deve ser compartilhada por todos os agentes do processo, cada um atuando dentro de um planejamento, em sua área, e interagindo com os outros setores da cadeia calorosa de apoio à amamentação, como governos e legisladores, empregadores e sindicatos, profissionais de saúde, comunidade e outros militantes em defesa do tema.

No Brasil, a campanha da Semana Mundial de Aleitamento Materno do Ministério da Saúde também teve como proposta a criação de salas de apoio à amamentação nas Unidades Básicas de Saúde, com projeto piloto em cinco estados (Pará, Paraíba, Distrito Federal, São Paulo e Paraná) e implantação dessas salas de apoio já previstas na planta, em unidades com quatro ou mais equipes de saúde.

WABA *Closing the gap: breastfeeding support for all*
BRASIL *Amamentação: apoie em todas as situações*

Apesar de ser uma recomendação reconhecida internacionalmente, com claros benefícios à saúde materno-infantil, e de ser desejo de grande parte das mães, a amamentação não é, ainda, um objetivo simples de ser alcançado, especialmente em populações mais pobres. Há várias lacunas que requerem análise, diagnóstico e soluções para que todas as crianças tenham o direito de usufruir dos benefícios do aleitamento materno, independentemente de recortes socioeconômicos, culturais, raciais, entre outros.

O marketing agressivo e sem controle das indústrias de fórmulas lácteas comerciais (FLC), a falta de uma legislação trabalhista que contemple licença-maternidade e parental adequadas e do apoio no local de trabalho e na comunidade são alguns dos fatores fundamentais para essa situação.

Entre as principais causas das desigualdades nas oportunidades, a Semana Mundial de Aleitamento Materno de 2024 ressaltou fatores determinantes nos campos estruturais, organizacionais, interpessoais e comunitários e trouxe propostas de ações para enfrentamento desses desafios.

No nível estrutural, diferentes situações socioeconômicas, que refletem em distinções entre as zonas urbana e rural, impactam na base do aleitamento materno. As emergências mundiais (como a covid-19 e as catástrofes climáticas, por exemplo) impulsionam as ações da indústria com doações de FLC, com riscos na nutrição e até na vida das crianças, especialmente pela falta de políticas públicas eficazes e abrangentes, conforme comprova relatório da Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) – *Como o marketing de fórmulas lácteas influencia nossas decisões sobre alimentação infantil*.

No setor saúde, quando se analisam situações mundiais, aparecem brechas em diversas áreas de proteção da amamentação, como na implementação mais difundida da Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) e na carência de bancos de leite humano, que protejam a vida de prematuros e bebês doentes internados.

E quando ocorre a **volta ao trabalho**, na maioria dos países com licenças-maternidade remuneradas inferiores às recomendadas (seis meses), licenças-paternidade e parental ínfimas, quando existem, não há suporte adequado no local de trabalho, com salas de apoio ao aleitamento materno e condições de extração e armazenamento do leite humano durante essa jornada diária, ou horários flexíveis que permitam essas ações.

Nos campos interpessoais e comunitários vale ressaltar as desigualdades enfrentadas por grande parte das mulheres que trabalha no setor informal, sem benefícios ou licenças remu-

neradas e que, forçosamente, necessita retornar às suas atividades laborais precocemente por serem a principal, quando não a única, fonte de renda da família.

Assim, para que esse equilíbrio seja restabelecido e as falhas sejam corrigidas, é necessário um planejamento amplo, contando com a participação intersetorial efetiva, abordando os diversos fatores e agentes envolvidos no sucesso da amamentação.

As propostas de ação da WABA (World Alliance for Breastfeeding Action), que coordena as atividades das Semanas Mundiais de Aleitamento Materno, esclarecem as prioridades e demonstram a necessidade de posturas e políticas de proteção, apoio e promoção do aleitamento materno.

“Todos os atores ao longo da cadeia de calor precisam trabalhar em conjunto para organizar e suprir as lacunas quanto a dificuldades de acesso à amamentação de pessoas em situações de vulnerabilidade.”

Uma política nacional abrangente sobre alimentação de bebês e crianças pequenas, juntamente com um plano de ação, ajudará a garantir que o apoio à amamentação esteja disponível para todos.

A implementação universal da IHAC juntamente com o acesso ao leite humano doado é essencial para apoiar a amamentação precoce e continuada de todos os bebês.

Garantir uma licença maternidade/paternidade/parental adequada, a inclusão do setor informal na proteção da maternidade e no apoio no local de trabalho são essenciais para apoiar a amamentação entre os pais que trabalham.

Trabalhar com os membros da comunidade para desenvolver apoio personalizado à amamentação para populações vulneráveis ajudará a suprir a lacuna nas taxas de amamentação.”

Para isso, é fundamental que haja educação sobre amamentação desde a escola até as universidades, para que a informação sobre aleitamento materno seja contínua e acessível para os pais, desde o pré-natal.

Identificar a presença dessas e outras lacunas nos programas sobre alimentação infantil é primordial para coordenar políticas de amamentação nacionalmente.

A implementação e monitorização dos códigos nacionais e internacionais de comercialização de produtos lácteos comerciais (PLC) são estratégias fundamentais para o controle do marketing desses produtos, que impactam diretamente as taxas de aleitamento materno propostas pela Organização Mundial da Saúde.

WABA *Prioritising breastfeeding: create sustainable support systems*

BRASIL *Priorizemos a amamentação:
construindo sistemas de apoio sustentáveis*

Em 2025, a WABA (Word Alliance for Breastfeeding Action), trouxe novamente este tema para o debate, reforçando o quanto a amamentação, além dos inúmeros benefícios para o bebê, para a mulher, para a família e para a sociedade, contribui significativamente para a preservação do meio ambiente.

As Metas de Nutrição da Assembleia Mundial da Saúde (AMS) para 2025 incluem o aumento da taxa de amamentação exclusiva nos primeiros seis meses de vida para, pelo menos, 50%. Já para 2030, a meta é atingir 70% dos lactentes com amamentação exclusiva até os seis meses de idade. Para alcançarmos esses objetivos, é fundamental criar condições de apoio que possibilitem às mulheres prolongarem o aleitamento, especialmente o exclusivo.

A amamentação é um dos pilares fundamentais da saúde infantil, proporcionando nutrição ideal, proteção imunológica e fortalecimento do vínculo entre mãe e filho. Para que esse direito seja efetivamente garantido, é essencial investir em ações sustentáveis nos sistemas de saúde, nos ambientes de trabalho e na comunidade – promovendo licença-maternidade adequada, orientação especializada e acolhimento familiar e social. O tema propõe que governos, empresas e sociedade civil assumam a responsabilidade de criar ambientes que apoiam a amamentação desde o nascimento até os dois anos ou mais.

Trata-se de uma prática natural que contribui de forma significativa para a preservação ambiental. Diferentemente da produção de fórmulas infantis – que envolve a extração de recursos naturais, como água (para a higienização dos utensílios), energia (para o preparo dos alimentos industrializados), o uso de embalagens plásticas (mamadeiras, bicos e chupetas, muitas vezes descartados de forma inadequada e de lenta degradação), transporte (para distribuição dos produtos) e a consequente emissão de gases poluentes – a amamentação é uma alternativa sustentável.

Para realmente alcançarmos êxito na promoção da amamentação, a WABA definiu os seguintes objetivos para 2025:

- **Sensibilizar** sobre a grande importância da amamentação para a saúde do bebê, da mãe e do planeta;
- **Mobilizar** governos, instituições e a sociedade civil para o desenvolvimento de políticas públicas que apoiam a amamentação de forma contínua e sustentável;
- **Promover** sistemas de apoio em diferentes setores – saúde, trabalho, comunidade e família – que garantam proteção, incentivo e educação sobre o aleitamento materno;
- **Reforçar** a responsabilidade coletiva na criação de ambientes favoráveis à amamentação, valorizando os direitos das mães e das crianças;

- **Fomentar** a equidade no acesso a serviços e informações, especialmente para populações vulneráveis ou marginalizadas.

O leite materno é produzido e consumido localmente, sem gerar resíduos ou demandar processos industriais. Portanto, incentivar a amamentação é também promover um estilo de vida mais sustentável e consciente.

WABA é uma rede mundial de organizações e indivíduos que acreditam que a amamentação é um direito de todas as mulheres e crianças e dedicam-se a proteger, promover e apoiar esse direito.

AUTORES E REFERÊNCIAS

Introdução – Dr. Yechiel Moises Chencinski

1991 – Dra. Marina F. Rea

1992 – Dra. Keiko Miyasaki Teruya

- <http://worldbreastfeedingweek.net/webpages/1992.html>
- http://worldbreastfeedingweek.net/support/1992/af%2792_eng1.pdf
- www.ibfan.com.br
- <https://www.who.int/eportuguese/countries/bra/pt/>

1993 – Dra. Rosangela Gomes dos Santos

- <http://worldbreastfeedingweek.net/webpages/1993.html>
- http://worldbreastfeedingweek.net/support/1993/af%2793_eng1.pdf
- Mulher, trabalho e amamentação; Peny Van Esterik; Departamento de Antropologia; York University; Ontario - Canada
- Amamentação Bases Científicas 3^a edição; Marcus Renato de Carvalho e Luis Alberto Mussa Tavares

1994 – Dra. Mirella Leite Rozza

- <http://worldbreastfeedingweek.net/webpages/1994.html>
- http://worldbreastfeedingweek.net/support/1994/af%2794_eng1.pdf
- http://worldbreastfeedingweek.net/support/1994/af%2794_spa1.pdf
- <https://waba.org.my/innocentideclaration.htm>
- <http://www.ibfan.org.br/site/declaracao-de-innocenti>
- https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/declaracao_innocenti.pdf
- <http://www.ibfan.org.br/site/nbcal/codigo-internacional-de-comercializacao-de-substitutos-do-leite-materno>
- <http://www.ibfan.org.br/legislacao/pdf/doc-677.pdf>

1995 – Dra. Denise de Souza Feliciano

- <http://worldbreastfeedingweek.net/webpages/1995.html>
- Badinter, E. (1985). Um amor conquistado: o mito do amor materno. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

1996 – Dr. Hamilton Henrique Robledo / Dra. Lelia Cardamone Gouvea

- [Rede Internacional em Defesa do Direito de Amamentar – International Baby Food Action Network.](http://www.ibfan.org.br/legislacao/pdf/doc-677.pdf)
IBFAN e WABA

1997 – Dra. Mirella Leite Rozza

- IBFAN – International Baby Food Action Network (Rede Internacional em Defesa do Direito de Amamentar)
- ONGs – Organizações Não-Governamentais
- SMAM – Semana Mundial da Amamentação
- WABA – World Alliance for Breastfeeding Action (Aliança Mundial para Ação em Aleitamento Materno)
- http://ibfan.org.br/documentos/mes/doc4_97.pdf

1998 – Dra. Ariane Puzzello

- <http://worldbreastfeedingweek.net/webpages/1998>

1999 – Dra. Maria José Guardia Mattar

- <http://worldbreastfeedingweek.net/webpages/1999.html> acessado em 20/6/2021
- Isller,H e col: Aleitamento Materno no contexto atual: políticas, prática e bases científicas. São Paulo. SARVIER, 2008.pg, 80 e 116
- Siqueira,SR ; Toma, TS . As Semanas mundiais de Amamentação. IN: Rego, JD. Aleitamento Materno. 2. Ed. São Paulo .ATHENEU, 2001. 157-164p
- Giugliani,ERJ; Almeida,PVB;Monteiro, FR. Política Nacional de Aleitamento Materno no Brasil. IN:Rego, JD. Aleitamento Materno. 3. Ed São Paulo. Atheneu , 2015. 533-545p
- SBP Notícias: Amamentar é educar para a vida. Nº 7 Ano II Agosto - Setembro / 1999, p. 6 e 7

2000 – Dra. Isis Dulce Pezzuol

- <https://rblh.fiocruz.br/campanhas-nacionais-semana-mundial-de-aleitamento-materno-smam>
- <http://worldbreastfeedingweek.net/webpages/2000.html> 0http://worldbreastfeedingweek.net/support/2000/af%2700_eng1.pdf
- http://worldbreastfeedingweek.net/support/2000/af%2700_eng21.pdf

2001 – Dra. Andrea Penha Spinola Fernandes

- <https://memoria.rnp.br/noticias/imprensa/2001/not-imp-010310.html>.
- <https://fundacaofhc.org.br/ruth-e-fhc/fernando-henrique-cardoso>
- https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pesquisa_prevalecia_aleitamento_materno_2001.pdf
- <https://brasilemsintese.ibge.gov.br/populacao/taxas-de-mortalidade-infantil.html>

2002 – Dra. Daniela Tilio Dias Tescari

- http://worldbreastfeedingweek.net/support/2002/af%2702_eng1.pdf

2003 – Dra. Daniela Tilio Dias Tescari

- <http://worldbreastfeedingweek.net/webpages/2003.html>
- http://worldbreastfeedingweek.net/support/2003/af%2703_eng1.pdf

2004 – Dra. Monica Vilela Carceles Fraguas

- Organização Mundial da Saúde
- Duijts L, Jaddoe VWV, Hofman A, Moll HA. Prolonged and exclusive breastfeeding reduces the risk of infectious diseases in infancy. Pediatrics 2010;126:e18-e25.
- Aleitamento Materno Continuado versus Desmame, documento científico – Sociedade Brasileira de Pediatria. Abril 2017
- Kramer MS, Kakuma R. Optimal duration of exclusive breastfeeding. Cochrane Database of Systematic Reviews 2012, Issue 8. Art. No.: CD003517. DOI: 10.1002/14651858. CD003517.pub2.

2005 – Dra. Monica Aparecida Pessoto

- Aleitamento.com. SMAM 2005: Amamentação & alimentos da família. Disponível em: <http://www.aleitamento.com/promocao/conteudo.asp?cod=773>.
- IPEA. Receita de saúde: amamentação. 2005. Ano 2. Edição 16 - 1/11/2005. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=785:catid=28&Itemid=23.
- NEWS.MED.BR, 2005. Semana Mundial de Amamentação: aleitamento materno até os 2 anos de idade reduz morbidades e melhora a nutrição. Disponível em: <https://www.news.med.br/p/saude/1010/semana-mundial-de-amamentacao-aleitamento-materno-ate-os-2-anos-de-idade-reduz-morbidades-e-melhora-a-nutricao.htm>
- Rede Global de Bancos de Leite Humano. Campanhas Nacionais - Semana Mundial de Aleitamento Materno (SMAM). Disponível em: <https://rblh.fiocruz.br/campanhas-nacionais-semana-mundial-de-aleitamento-materno-smam>.

- WABA. 2005 - World Breastfeeding Week. Disponível em: http://worldbreastfeedingweek.net/support/2005/af%2705_eng1.pdf
- WABA. World Breastfeeding Week. The Annual Campaign. Disponível em: <https://waba.org.my/wbw/>
- Worldbreastfeedingweek, Nurturing the future through world breastfeeding week. Disponível em: <http://worldbreastfeedingweek.net/webpages/2005.html>.

2006 – Dra. Carolina Pinheiro Peixoto

- International Code and subsequent related resolutions: www.unicef.org/nutrition; www.who.int/nutrition; www.ibfan.org/site2005/Pages/article.php?art_id=52&iui
- WHO/UNICEF Global Strategy for Infant and Young Child Feeding, 2002 World Health Organization: www.who.int/gb/EB_WHA/PDF/WHA55/EA5515.pdf
- The Lancet, Child Survival series, incl. “How many deaths can we prevent this year?” Jones G et al and the Bellagio Child Survival Group. *Lancet* 2003; 362:65-71; and: “WHO estimates of the causes of death in children” Bryce J et al and the WHO Child Health Epidemiology Reference Group. *Lancet* 2005; 365: 1147-52.
- Violations of the the International Code of Marketing of Breastmilk Substitutes, Taylor A.: *BMJ*, 11 April 1998;316:1117-1122.
- Breaking the Rules, Stretching the Rules 2004; IBFAN-ICDC Penang.
- State of the Code by Country 2006 and State of the Code by Company 2004; IBFAN-ICDC Penang 2004.
- Breastfeeding and the use of human milk, American Academy of Pediatrics. *Pediatrics* 2005; 115: 496-506.
- Legal loophole allows ‘banned’ advertising, UNICEF UK,
- 19 September 2005 http://www.unicef.org.uk/press/news_detail.asp?news_id=527
- Dana J and Loewenstein G. A social science perspective on gifts to physicians from industry. *JAMA* 2003; 290: 252-255.
- Brennan TA et al. Health industry practices that create conflicts of interest. *JAMA* 2006, 295:429-433.
- www.nofreelunch.org
- Political will and the promotion of breastfeeding, Palmer G and Costello A. *Ind J Ped.* 2003; 40:701-3
- FAO/WHO Expert Meeting on Enterobacter sakazakii and Salmonella in Powdered Infant Formula, May 2005
- WHO, UNICEF, UNFPA,UNAIDS, HIV and infant feeding: Guidelines for decision-makers, 2003. WHO, UNICEF, UNFPA, UNAIDS, World Bank, UNHCR, WFP, FAO, IAEA, HIV and infant feeding: Framework for priority action. Geneva, 2003.
- Look What They’re Doing! Marketing Trends: an IBFAN summary by theme, IBFAN-ICDC 2001, five pamphlets.
- Standard IBFAN Monitoring (SIM) manual and forms. How to monitor compliance with the International Code, IBFAN-ICDC 2004.
- Complying with the Code? How the Code applies to manufacturers and distributors of infant foods. IBFAN 1998.
- The Code Handbook, 2nd edition. A Guide to Implementing the International Code of Marketing of Breastmilk Substitutes, IBFAN- ICDC, 2005 (295 pages).
- The Code in Cartoons, IBFAN-ICDC, Penang, May 2006.

2007 – Dr. Hamilton Henrique Robledo e Dra. Lelia Cardamone Gouvea

- [Rede Internacional em Defesa do Direito de Amamentar – International Baby Food Action Network](http://www.ibfan.org.br)
- Edmond KM, Bard EC, Kirkwood BA. (2005) Meeting the child survival millennium development goal. How many lives can we save by increasing coverage of early initiation of breastfeeding? Poster presentation at the Child Survival Countdown Conference, London UK.

2008 – Dra. Honorina de Almeida

- <http://www.ibfan.org.br>

2009 – Dra. Karina Rinaldo

- <http://www.worldbreastfeedingweek.net/wbw2009/index.htm>
- http://www.worldbreastfeedingweek.net/wbw2009/images/portuguese_2009actionfolder.pdf

2010 – Dra. Virginia Spinola Quintal

- Iniciativa Hospital Amigo da Criança: revista, atualizada, ampliada para o cuidado integrado: módulo 3: promovendo e incentivando a amamentação em um Hospital Amigo da Criança: curso de 20 horas para equipes de maternidade / Fundo das Nações Unidas para a Infância, Organização Mundial da Saúde – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009. 207 p.: Il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos).
- https://worldbreastfeedingweek.org/2010/pdf/wbw2010af_bra.pdf
- Araújo MFM, Schmitz BAS. Iniciativa Hospital Amigo da Criança e Incentivo ao Aleitamento Materno. In: Issler H et al. O Aleitamento Materno no Contexto Atual. Políticas, prática e bases científicas. – São Paulo: Sarvier, 2008, p. 135-145.

2011 – Dra. Fernanda Gois Brandão

- [Semana Mundial de Aleitamento Materno \(worldbreastfeedingweek.org\)](http://www.worldbreastfeedingweek.org)
- [Semana Mundial de Aleitamento Materno \(SMAM\) | rBLH Brasil \(fiocruz.br\)](http://www.worldbreastfeedingweek.org)
- [wbw2011-af.pdf \(worldbreastfeedingweek.org\)](http://www.worldbreastfeedingweek.org)
- Semana Mundial do Aleitamento Materno 2011. Ferrari C.L.M. Hospital Vila da Serra .04/08/2011. <https://www.hospitalviladaserra.com.br/noticia/semana-mundial-do-aleitamento-materno->
- [Guia dos Direitos da Gestante e do Bebê \(unicef.org\)](http://www.unicef.org)

2012 – Dra. Marisa da Matta Aprile

- Alsaweed M, Lai C, Hartmann PE, et al. Human milk miRNAs primarily originate from the mammary gland resulting in unique miRNA profiles of fractionated milk. Sci Rep; 6: 20680, 2016

2013 – Enf. Natalia Turano Monteiro

- <https://www.paho.org/hq/dmdocuments/2013/world-breastfeeding-week-2013-brochure-eng.pdf>
- <http://www.emro.who.int/media/news/breastfeeding-week-2013.html>
- <https://rblh.fiocruz.br/sites/rblh.fiocruz.br/files/usuario/114/wbw2013c.pdf>
- <https://aps.saude.gov.br/noticia/9416>

2014 – Dra. Nadia Sandra Orosco Vargas

- www.sbp.com.br
- [https://rblh.fiocruz.br/semana_mundial_aleitamento_materno - 2014](http://rblh.fiocruz.br/semana_mundial_aleitamento_materno - 2014)
- [https://worldbreastfeedingweek.org/2014](http://worldbreastfeedingweek.org/2014)

2015 – Dra. Valdenise Laurindo Tuma Calil

- <http://worldbreastfeedingweek.org/2015>
- <http://www.ibfan.org.br/site/eventos/smam/smam-2015>
- Rea MF, Venancio SV, Santos RG et al. Possibilidades e limitações da amamentação entre mulheres trabalhadoras formais. Rev Saúde Pública. 1997;31:402-16
- <https://doi.org/10.1590/S0034-89101997000200008>
- <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-crianca/mulher-trabalhadora-que-amamenta>
- Fernandes VMB, Santos EKA, Erdmann AL, Pires DEP, Zampieri MFM, Gregório VRP. Implantação de salas de apoio à amamentação em empresas públicas e privadas: potencialidades e dificuldades. Rev. Gaúcha Enferm. (Online) 37;2016
- <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2016.esp.2016-0046>

2016 – Dra. Rosangela Gomes dos Santos

- www.sbp.com.br
- [https://worldbreastfeedingweek.org/2016/](http://worldbreastfeedingweek.org/2016/)

2017 – Dra. Ligia Vigetta

- <http://worldbreastfeedingweek.org/2017/>
- <https://worldbreastfeedingweek.org/2017/images/wbw2017-logo-bra3.png>

2018 – Dra. Patricia Maranon Terrivel

- <http://www.ibfan.org.br/site/eventos/smam/smam-2018>
- https://pt.wikipedia.org/wiki/2018_no_Brasil

2019 – Dra. Ana Maria Calaça Prigenzi

- <https://worldbreastfeedingweek.org/2019/>

2020 – Dra. Ana Lucia Barbosa Passarelli

- <https://worldbreastfeedingweek.org/2020/>

2021 – Dr. Yechiel Moises Chencinski

- <https://worldbreastfeedingweek.org/2021/wp-content/uploads/2021/07/AF-SMAM-2021-Portuguese-final.pdf>

2022 – Dra. Karina Rinaldo

- WABA – World Breastfeeding Week 2022. Action Folder. Step up for Breastfeeding Educate and Support. Disponível em: <https://worldbreastfeedingweek.org/2022/wp-content/uploads/2022/06/SMAM%202022-%20Folder%20de%20Ação-PT-BR.pdf>
- Relatório do XV Encontro Nacional de Aleitamento Materno (XV ENAM), V Encontro Nacional de Alimentação Complementar Saudável (V ENACS), III Conferência Mundial de Aleitamento Materno (3rd WBC) e I Conferência Mundial de Alimentação Complementar (1st WCFC). Disponível em: <http://www.ibfan.org.br/site/wp-content/uploads/2020/03/Relatorio-ENAM-ENACS-WBC-WCFC-2019-V3.pdf>
- Rinaldo K, Vigeta L. Amamente: pelo seu bebê, por você e pelo planeta. Sociedade de Pediatria de São Paulo. 2020, 13 de Agosto. Disponível em: <https://www.spsp.org.br/amamente-pelo-seu-bebe-por-voce-e-pelo-planeta/>
- Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Nações Unidas. Brasil. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>
- Rinaldo K, Vigeta L, Rozza ML. Artefatos: “armadilhas e ciladas”. In: Chencinski, YM. Aleitamento materno na era moderna: vencendo desafios. Departamento Científico de Aleitamento Materno – Sociedade de Pediatria de São Paulo - SPSP. Rio de Janeiro: Editora Atheneu; 2021. p. 95-100. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/slideshow/novo-livro-sobre-amamentao-lanado-pela-sociedade-de-pediatria-de-sp/250584878>
- Santos RG, Calil VMLT. Volta ao trabalho e legislação. In: Chencinski, YM. Aleitamento materno na era moderna: vencendo desafios. Departamento Científico de Aleitamento Materno – Sociedade de Pediatria de São Paulo - SPSP. Rio de Janeiro: Editora Atheneu; 2021. p. 219. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/slideshow/novo-livro-sobre-amamentao-lanado-pela-sociedade-de-pediatria-de-sp/250584878>
- Rinaldo K, Chencinski, YM. Lactogestação e amamentação em tandem. In: Chencinski, YM. Aleitamento materno na era moderna: vencendo desafios. Departamento Científico de Aleitamento Materno – Sociedade de Pediatria de São Paulo - SPSP. Rio de Janeiro: Editora Atheneu; 2021. p. 169-174. Disponível em <https://pt.slideshare.net/slideshow/novo-livro-sobre-amamentao-lanado-pela-sociedade-de-pediatria-de-sp/250584878>
- Rinaldo K, Chencinski, YM. Gemelaridade. In: Chencinski, YM. Aleitamento materno na era moderna: vencendo desafios. Departamento Científico de Aleitamento Materno – Sociedade de Pediatria de São Paulo - SPSP. Rio de Janeiro: Editora Atheneu; 2021. p.129-133. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/slideshow/novo-livro-sobre-amamentao-lanado-pela-sociedade-de-pediatria-de-sp/250584878>

- Victora CG, Bahl R, Barros AJ, França GV, Horton S, Krasevec J, Murch S, Sankar MJ, Walker N, Rollins NC; Lancet Breastfeeding Series Group. Breastfeeding in the 21st century: epidemiology, mechanisms, and lifelong effect. Lancet. 2016 Jan 30;387(10017):475-90. doi: 10.1016/S0140-6736(15)01024-7. PMID: 26869575. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26869575/>

2023 – Dr. Yechiel Moises Chencinski

- <https://waba.org.my/wbw/#previous-wbws>
- https://www.spesp.org.br/PDF/CartilhaSMAM_alta.pdf
- <https://worldbreastfeedingweek.net/webpages/1993.html>
- <https://worldbreastfeedingweek.net/webpages/1995.html>
- <https://worldbreastfeedingweek.net/webpages/2000.html>
- <https://www.worldbreastfeedingweek.net/wbw2008/>
- <https://worldbreastfeedingweek.org/2015/>
- <https://worldbreastfeedingweek.org/2017/>
- <https://worldbreastfeedingweek.org/2019/>
- <https://www.globalbreastfeedingcollective.org/media/1921/file>
- http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_implantacao_salas_apoio_amamentacao.pdf
- http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartilha_mulher_trabalhadora_amamenta.pdf
- https://worldbreastfeedingweek.org/2023/wp-content/uploads/2023/08/Folder_de_Acao_wbw_2023_PT-BR-final1.pdf
- <https://www.gov.br/saude/pt-br/campanhas-da-saude/2023/amamentacao>

2024 – Dra. Karina Rinaldo e Dr. Yechiel Moises Chencinski

- <https://www.unicef.org/brazil/media/18456/file/como-o-marketing-das-formulas-lacteas-influencia-nossas-decisoes-sobre-alimentacao-infantil.pdf>
- https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/iniciativa_hospital_amigo_crianc_modulo1.pdf
- https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/iniciativa_hospital_amigo_crianc_modulo2.pdf
- https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/iniciativa_hospital_amigo_crianc_modulo3.pdf
- https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/iniciativa_hospital_amigo_crianc_modulo4.pdf
- <https://rblh.fiocruz.br/>

2025 – Dra. Rosangela Gomes dos Santos

- IBFAN Brasil participa do lançamento da SMAM 2025 e reforça compromisso com sistemas de apoio sustentáveis à amamentação. Disponível em: <https://ibfan.org.br/smam-2025>
- World breastfeeding week 2025. Disponível em: <https://worldbreastfeedingweek.org/>
- Action Foder Waba de 2025. Disponível em: <https://ibfan.org.br/smam-2025-1>



Esta cartilha faz parte das atividades coordenadas pelo Departamento Científico (DC) de Aleitamento Materno da Sociedade de Pediatria de São Paulo para a campanha *Agosto Dourado: juntos pela amamentação*.

Diretoria Executiva – Presidente: Sulim Abramovici. 1º Vice-Presidente: Renata D Waksman. 2º Vice-Presidente: Claudio Barsanti. Secretária Geral: M Fernanda B Almeida. 1º Secretária: Ana CR Zollner. 2º Secretária: Lilian SR Sadeck. 1º Tesoureiro: Mário R Hirschheimer; 2º Tesoureiro: Paulo T Falanghe.

DC de Aleitamento Materno – Presidente: Yechiel Moises Chencinski. Vice-presidente: Rosangela G Santos. Secretária: Isis Dulce Pezzuol.

Elaborado em 29 de julho de 2021.

Para citar este material: SPSP - Departamento Científico de Aleitamento Materno, Abramovici S. 30 anos de história. Semana Mundial de Aleitamento Materno. Sociedade de Pediatria de São Paulo. 2021.

